

## Transcrição da 426ª Reunião Ordinária do Plenário do CONSEMA

1  
2  
3 **00:04:18 Anselmo Guimarães (Sec. executivo):** Muito bom dia a todos e todas, senhores  
4 conselheiras, conselheiros, técnicos da casa, demais espectadores que nos acompanham pela  
5 internet. Tendo sido verificado o quórum, a mesa declara abertos os trabalhos da 426ª Reunião  
6 Ordinária do Plenário do CONSEMA, que tem a pauta conhecida e distribuída no prazo  
7 regimental a todos os senhores. Informo a todos os presentes que a presente reunião se encontra,  
8 ela pode ser acessada no *YouTube*, na página “@semilsp”, a Transmissão ao vivo pela página  
9 do *YouTube* “@semilsp”. A reunião física ocorre na sala de reuniões do CONSEMA, o plenário  
10 professor Paulo Nogueira Neto e também por meio virtual, através de videoconferência.  
11 Gostaria de saudar a presença de todos os conselheiros, técnicos, que vão poder hoje aqui nesse  
12 evento fazer as suas exposições e também prestar esclarecimentos nos debates. Vamos passar  
13 ao expediente preliminar. Nós passamos a aprovação da ata referente à 425ª Reunião Ordinária  
14 do Plenário, distribuída no prazo regimental a todos os conselheiros, razão pela qual peço ao  
15 plenário que se dispense a leitura, ficando, portanto, aprovada pela presidência a ata. Nós vamos  
16 passar agora as comunicações. Senhora secretária, antes eu gostaria apenas de fazer uma breve  
17 comunicação, um convite a toda a sociedade, aos conselheiros, para participarem da Audiência  
18 Pública sobre o EIA Rima do empreendimento Condomínio Logístico para Lojas Cajamar 4,  
19 de responsabilidade da Cosme, que é fundo de investimento imobiliário, terá início às 17 horas  
20 no município de Cajamar. Maiores informações, acessar a página eletrônica  
21 [www.semil.sp.gov.br/consema](http://www.semil.sp.gov.br/consema), lá tem todas as informações para participação. Dito isso,  
22 senhora secretária e presidente, agora, com a palavra, a secretária Natalia Resende para suas  
23 comunicações e informes. Muito bom dia. Muito obrigado pela presença.

24  
25 **00:06:17 Natalia Resende:** Obrigada, bom dia, satisfação estar aqui com vocês hoje. Vocês  
26 têm recebido o briefing que a gente tem mandado toda semana, a gente tem tentado fazer isso  
27 sempre para atualizá-los. Vou destacar, não vou falar todos aqui não, mas vou destacar alguns.  
28 A gente flagrou uma Câmara do DER, no dia 13, duas onças pintadas circulando lá no Morro  
29 do Diabo, isso a gente tem tentado sempre aqui, junto com a Fundação Florestal, com a Cetesb  
30 também, promover aquele planejamento que a gente fez em relação a radar, passagem de fauna,  
31 lombada, a preservação da biodiversidade lá no redor do parque. Teve também uma renovação  
32 da parceria entre a Fundação Florestal e a empresa Bracell, visando a conservação de cerca de  
33 70 mil hectares de florestas nativas, distribuídas em 11 Unidades de Conservação no estado.  
34 Isso vai muito em linha do nosso Plano do Meio Ambiente que a gente tem apresentado, tem  
35 discutido aqui com vocês. Destacar aqui também o nosso Portal de Educação Ambiental, né,  
36 Malu, que a gente está tentando também promover e fazer muitas ações de educação ambiental  
37 nos comitês aqui no CONSEMA também. A gente começou o programa de capacitação para  
38 implementação do ZEE dia 4. A gente está tentando também, de uma forma muito engajada  
39 com os municípios, colocar em pauta esse instrumento que é tão importante para o nosso meio  
40 ambiente, para o desenvolvimento das políticas públicas. Nosso Programa Etanol Mais Verde,  
41 está acelerando a redução de consumo hídrico na produção de cana, iniciativas de restauração  
42 florestal, também aqui da Secretaria, que foram apresentadas. Estou destacando algumas aqui  
43 pra não ficar muito repetitivo, porque eu sei que vocês já receberam. Eu queria destacar mais  
44 um que é importante até para vocês conhecerem, entrarem no nosso site, no do Integra Tietê, a  
45 gente fez um site específico para o programa para dar mais transparência, colocar lá algumas

46 metas, indicadores, o que a gente vem fazendo, as diretrizes, eixos, valores para todo mundo  
47 acompanhar, para a sociedade também ficar cada vez mais próxima de iniciativas que são tão  
48 importantes para a gente caminhar na despoluição de um rio que é imprescindível para o Brasil,  
49 não só para o estado de São Paulo. Então convido vocês a entrarem também, olhar. A gente está  
50 em constante aprimoramento, até o fim do ano também a gente vai fazer novas atualizações,  
51 mas já vale dar uma olhada, a gente já colocou vários dados lá, a gente está com três médios  
52 indicadores principais, agora no Alto, e a gente vai desenvolver junto lá, do Fórum que a gente  
53 constituiu com os Comitês de Bacias, outros para aprimoramento. Acho que seriam os  
54 destaques, Anselmo, que eu queria dar aqui, e a gente pode começar a nossa pauta que está boa,  
55 está extensa hoje, né? E agradeço também a participação de todos aqui, presencialmente e  
56 virtualmente também. Ah, deixa eu só fazer mais uma, que eu estou vendo aqui nossa querida,  
57 e lembrei do Rogério. Os documentos para taxa estão aprovados, tá? Então, a gente deve  
58 publicar o chamamento nos próximos dias. Tá bom? Que eu lembro que isso daí a gente estava,  
59 desde o início do ano, fala lá com o pessoal, está tudo aprovado, tá bom?

60

61 **00:09:50 Anselmo Guimarães:** Obrigado, senhora secretária, vamos passar agora aos 30  
62 minutos de fala divididos entre os conselheiros e conselheiras para tratativas de assuntos de  
63 interesse geral. Hoje já se inscreveu o conselheiro Daniel Smolentzov, aqui o conselheiro  
64 Leduc, conselheiro Trani, conselheiro Resende, conselheiro Rodrigo Levkovicz, Fábio  
65 Torquato. Aqui no nosso virtual, nós temos aqui inscritos a conselheira Gilda Nunes,  
66 conselheiro Paulo Nelson e a conselheira Rosa Ramos. Nós temos aqui nove inscritos.  
67 Solicitando a todos aquela objetividade para a gente abordar diretamente o assunto a ser  
68 colocado aqui. Nove inscritos, nós temos então três minutos com uma conclusão para todos os  
69 conselheiros. Então começo chamando aqui, vamos começar pelos representantes da sociedade  
70 civil. Gostaria de chamar inicialmente o conselheiro Eduardo Leduc, por favor.

71

72 **00:11:24 Eduardo de Lima Leduc (Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta):** Bom dia a  
73 todos. A minha manifestação, no momento, é no sentido de agradecer à SEMIL por acatar tão  
74 prontamente a inclusão nessa agenda de hoje sobre o tema dos Mapas de Suscetibilidade e risco  
75 relacionados a movimentos gravitacionais de massa, alagamentos, inundações. Nós estivemos  
76 várias vezes falando aqui sobre o tema e aqui, em nome da sociedade civil, os conselheiros da  
77 sociedade civil, nós discutimos muito. É um tema que em algumas regiões ele é muito grave,  
78 outras menos, mas ele interessa a todo o estado, e nós estamos vendo chegar o verão, todas os  
79 extremos climáticos se mostrando mensalmente, por vento ou por calor, ou por chuvas fortes,  
80 mesmo no outono, e nós não estamos vendo, digamos assim, os gestores das prefeituras, levar  
81 em conta os mapas, inclusive os antigos, para as discussões de Planos Diretores. Então  
82 realmente é um tema onde o nosso objetivo, que vai ter uma apresentação do IPA, pelo que eu  
83 entendo, que a gente some esforços da sociedade civil, não é uma preocupação só nossa de  
84 conselheiros, a gente está realmente representando as escolas e outras entidades que estão  
85 extremamente preocupadas com a desconsideração e continuar ocorrendo ocupações irregulares  
86 em áreas de alto risco, como também o que fazer nessas áreas que já foram ocupadas. Então é  
87 por isso que o sistema está aqui. Agradeço muito a vocês terem incluído e contem conosco para  
88 discussão, mas principalmente para a implementação do que essa casa definir.

89

90 **00:13:29 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro, pela participação. Conselheiro  
91 Roberto Resende.

92

93 **00:13:34 Roberto Resende (Instituto Iniciativa Verde):** Bom dia a todos. Aproveitar para  
94 comunicar que a Iniciativa Verde, que eu represento, ela está conduzindo um trabalho na região  
95 da Bacia do Paraíba do Sul, que foi uma demanda induzida feita pelo comitê, um projeto de  
96 demanda induzida, comitê da bacia, que é a elaboração do Plano Diretor de Restauração  
97 Florestal Paraíba do Sul, que o objetivo é aumentar as capacidades, reforçar as capacidades  
98 regionais para restauração, e a gente está entrando na fase final dele, que é a discussão do Plano  
99 de Ação. A gente gostaria aqui de aproveitar esse espaço para compartilhar essa ação que está  
100 juntando a sociedade civil, as prefeituras, mas indo além do comitê lá, tem um trabalho aqui  
101 com a própria Secretaria, e outras instâncias, então, em breve a gente vai iniciar, nesse final do  
102 ano, assim, uma rodada de reuniões finais para validar o Plano de Ação, chegando no encontro  
103 dos restauradoras do Vale do Paraíba no final do ano. Então, gente, em breve, eu gostaria de  
104 compartilhar o andamento desse projeto aqui no CONSEMA, que tem a ver com a discussão  
105 até próxima aqui do programa Refloresta, a gente está em contato para juntar esforços de vários  
106 setores para dinamizar a restauração, indo além do FeHidro, mas também o FeHidro e outros  
107 instrumentos que a gente tem para dinamizar a restauração do estado. E nesse sentido, também  
108 reforçar até a conversa da reunião anterior, da gente reforçar o diálogo junto ao gabinete da  
109 Subsecretaria de Meio Ambiente e a própria Cetesb, com as entidades que atuam numa  
110 restauração do Programa Nascentes, para a gente discutir esses gargalos, atualizar a gestão do  
111 projeto, questões envolvendo a revisão da resolução SMA 07 de 2017, por exemplo, e  
112 procedimentos com a Cetesb, que a própria descentralização da execução do programa, análise  
113 dos projetos, ganhou agilidade, mas perdeu um conhecimento, já tinha acumulado, então tem  
114 vários problemas que não só a gente, mas outros parceiros que atuam na junto ao Programa  
115 Nascente, os proponentes do Projeto tem identificado quando entra gente nova, agência nova  
116 no processo, para a gente melhorar o fluxo de informação e definir alguns critérios de forma  
117 melhor e mais disseminada e discutida para agilizar os processos, e um ganho geral para todo  
118 mundo. Obrigado.

119

120 **00:16:09 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro Roberto Resende. Próxima  
121 conselheira inscrita, também representante das entidades ambientalistas, conselheira Gilda  
122 Nunes. Por favor, conselheira, a palavra é sua. Conselheira, nós estamos sem o seu áudio, se  
123 puder verificar o seu microfone. Agora sim, prossiga por gentileza.

124

125 **00:16:43 Gilda Nunes (IIS):** Bom dia a todos, minha fala vai um pouco na complementação  
126 do que o Eduardo Leduc falou, na importância dos órgãos públicos participarem das políticas  
127 públicas com relação à resiliência a mudanças climáticas, enfim, saneamento, drenagem urbana,  
128 ocupação desordenada em área de risco. E eu gostaria de solicitar à SEMIL, através da  
129 secretária, para que intensifique a participação dos representantes do estado, não apenas da  
130 CPLA, mas dos órgãos, como Cetesb, DAEE, Sabesp, das Unidades de Conservação, gestores,  
131 os técnicos, porque nós estamos agora em fase, no litoral norte, de executar o Plano de Ação de  
132 Gerenciamento Costeiro, e é fundamental a participação desses órgãos, assim como os  
133 representantes dos municípios também, porque essas ações elas vão gerar custos, então  
134 precisam elas estarem planejadas nas políticas públicas, nas peças orçamentárias, então é

135 fundamental essa participação. E gostaria de, mais uma vez, eu tento falar isso em todas  
136 reuniões, a gente precisa resolver a questão da polícia ambiental no litoral norte, que está  
137 bastante ruim. As ocupações continuam, inclusive em áreas de risco, cada vez maior, a gente  
138 não vê aí um bom resultado nas políticas, principalmente da fiscalização ambiental. Obrigada.

139

140 **00:18:15 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheira. Próximo inscrito, conselheiro  
141 Paulo Nelson, também representantes das entidades ambientalistas.

142

143 **00:18:25 Paulo Nelson do Rego (Instituto Educa Brasil):** Bom dia a todos e a todas. Minha  
144 manifestação hoje vai ser bem breve. Primeiro é um comunicado. Neste fim de semana nós  
145 teremos aqui no litoral norte o 6º Festival da Super Eco, Educa Brasil, que é o projeto Tecendo  
146 as Águas, então queria fazer um convite a todos os conselheiros para que possam participar  
147 aqui. É um projeto de eco empreendedorismo, em que há participação da sociedade civil. Nós  
148 teremos várias atividades, manifestações muito interessantes de ativação de projetos de  
149 empreendedorismo das pessoas produzindo artefatos com a sociedade civil, as pessoas  
150 produzindo materiais através de produtos reciclados, projetos como o Mar Não Está Para Lixo,  
151 entre outros. Então seria muito interessante a participação de todos aqui e fica o convite já  
152 colocado para todos. O segundo ponto que eu gostaria de me manifestar, é uma indignação que  
153 eu me deparei no fim de semana, do veto do presidente Lula no Projeto Minha Casa Minha  
154 Vida aos excedentes de energia solar nas construções. Me causou uma estranheza, quer dizer,  
155 aquilo que deveria ser o social de estímulo à produção de energia solar nas construções da  
156 Minha Casa Minha Vida foi privilegiado só a produção das usinas solares, desprestigiando  
157 aquela produção que seriam os créditos que poderiam ser gerados nas produções das pessoas  
158 menos favorecidas. Então realmente me causou muita indignação esse veto do presidente Lula.  
159 Eu espero que as forças políticas possam se mobilizar contra esse tipo de medida para que  
160 possam realmente derrubar esse veto e valorizar a produção de energia solar nas casas,  
161 principalmente na produção do Minha Casa Minha Vida. Então essas seriam as minhas  
162 manifestações. Obrigado.

163

164 **00:21:14 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro Paulo Nelson. Obrigado. A gente  
165 viu o esforço de participar conosco mesmo em trânsito. Eu espero que esteja tudo bem e esteja  
166 como passageiro, por favor, conselheiro. Gostaria agora de convidar para fazer uso da palavra  
167 a conselheira Rosa Ramos, representante da OAB, por favor.

168

169 **00:21:37 Rosa Ramos (OAB):** Olá, muito bom dia novamente. Eu quero primeiramente fazer  
170 um registro de agradecimento ao Jonatas, do conselho, que participou da segunda rodada do  
171 nosso Fórum de Mudanças Climáticas e Desastres Naturais. E dizer que foi muito proveitoso,  
172 fizemos um excelente evento com a participação de inúmeros representantes, não só da  
173 sociedade civil, mas também dos governos, estadual, municipal, e tão logo a gente tem a  
174 apuração desses enunciados, farei questão aqui de compartilhar com todos os conselheiros. O  
175 segundo registro também que eu faço em agradecimento, que numa das últimas plenárias nós  
176 requeremos a nossa inscrição para a COP, que já está aberta, e mesmo antes da resposta deste  
177 egrégio conselho, secretária, nós fizemos o nosso registro pela nossa instituição e já estamos  
178 também de posse do nosso credenciamento. Falo isso até para que sirva de modelo para os  
179 demais que também queiram, é muito simples o endereçamento do credenciamento. Todos

180 podem fazer. Diferentemente do governo anterior, este abriu de forma muito simples a inscrição  
181 de todos que queiram fazer parte da comitiva brasileira. E, por fim, secretária, eu gostaria de  
182 pedir, lá nos termos do nosso regimento, e faço isso depois por escrito, para que viesse para  
183 pauta desse conselho, sugerir como pauta, que nós fôssemos, que tivesse aqui informações  
184 acerca das políticas públicas e das ações do estado em relação às mudanças climáticas. É certo  
185 que a gente tem aí acompanhado essas mudanças que muito impactarão a vida do nosso estado,  
186 e é importante que a gente traga para cá essa discussão e que a gente, de alguma forma, possa  
187 ter conhecimento de quem está à frente dessa pasta e de quem vai direcionar essas ações no  
188 estado, aqui na temática do Conselho Estadual de Meio Ambiente. Então era isso, obrigada,  
189 uma boa reunião.

190

191 **00:24:05 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheira Rosa Ramos. Temos aqui mais  
192 um último inscrito por parte das entidades não governamentais. Gostaria de convidar Rogério  
193 Menezes para participação. São três minutos. A gente pede aquela objetividade, conselheiro,  
194 obrigado.

195

196 **00:24:23 Rogério Menezes (ANAMMA):** Muito bom dia a todos e a todas. Cumprimentar  
197 primeiramente a nossa secretária Natália Resende, obrigado pelo retorno em relação à Taxa de  
198 Controle e Fiscalização Ambiental. Cumprimentar o presidente da Cetesb, Thomaz Toledo,  
199 subsecretário Jonatas Trindade, o Anselmo. E através do conselheiro Eduardo Trani, avô nas  
200 redes sociais hoje, aí com sua netinha, completou um ano, Trani? Um ano, e através da Malu  
201 Freire, da Coordenadoria de Educação Ambiental, cumprimentar todos os demais. E através da  
202 Rosa Ramos, que acabou de nos falar, cumprimentar a todos que acompanham virtualmente.  
203 Minha fala é breve, apenas para divulgar a confirmação da realização, pela ANAMMA,  
204 liderados pela ANAMMA, com mais de 20 parceiros da gestão ambiental no Brasil, do Fórum  
205 Brasil de Gestão Ambiental. Então, para que todos saibam, o Fórum ele foi realizado em 2017,  
206 19, 21 virtualmente por causa da pandemia, e agora ele volta no modo presencial. No último  
207 presencial nós reunimos 500 cidades do Brasil, todas as principais entidades que trabalham com  
208 gestão ambiental, e foram 10.200 pessoas. Agora nós vamos realizar nos dias 22, 23 e 24 de  
209 novembro. Gostaríamos muito, mas muito mesmo de contar na abertura com a nossa secretária  
210 Natalia Resende, com nosso subsecretário Jonatas, com o presidente da Cetesb, enfim, vai estar  
211 o Ministério do Meio Ambiente e as principais entidades, Abema, SOS Mata Atlântica, os  
212 grandes atores da gestão ambiental brasileira. A novidade é que vai ser no centro de convenções  
213 do município de Serra Negra, numa parceria com a prefeitura de Serra Negra e com o consórcio  
214 regional de municípios. Então, 22, 23 e 24 de novembro, a 4ª edição do Fórum Brasil de Gestão  
215 Ambiental, em Serra Negra, liderado pela Associação Nacional dos Municípios e Meio  
216 Ambiente, particularmente em seccional São Paulo. Então gostaríamos de ver todos aqui, de ter  
217 uma presença das entidades que estão no conselho nesse momento tão importante, já oficiamos,  
218 convidamos também a ministra Marina Silva, que deve estar na abertura com a gente, e espero  
219 vê-los todos lá. Muito obrigado.

220

221 **00:26:58 Anselmo Guimarães:** Obrigado, conselheiro. Só registrando aqui, o conselheiro  
222 Gilmar Ogawa pediu para fazer um esclarecimento. A gente chama então ao término da rodada  
223 de inscritos, da mesma forma também a doutora Cláudia Habib também solicitou o uso da  
224 palavra. Doutora, nós temos outros conselheiros que também já tinham registrado aqui o

225 interesse em fazer uso da palavra, a gente convida então para fazer uso da palavra após essa  
226 rodada. Dessa forma, continuo convidando agora ao conselheiro Daniel Smolentzov, por favor.

227

228 **00:27:32 Daniel Smolentzov (PGE):** Bom dia a todos. No dia 5, agora de setembro, nós  
229 fizemos a reunião da Câmara de Compensação Ambiental. Então, conforme me comprometi  
230 aqui com todos os conselheiros, vou trazer um resumo de um trabalho que nós levamos uma  
231 tarde toda para fazer. Então, nós iniciamos a nossa reunião lá com os informes sobre os planos  
232 de trabalho que foram aprovados na reunião anterior. Então, primeiro é uma questão de  
233 prestação de serviços de manutenção e conservação de jardim do parque Alberto Lofgren,  
234 parque estadual Alberto Lofgren, aqui na capital. O segundo plano de trabalho, vigilância e  
235 segurança nas Unidades de Conservação como um todo. E terceiro, obra de contenção,  
236 conservação e restauro das ruínas do antigo presídio, no parque estadual da Ilha Anchieta. E o  
237 último plano de trabalho que nós tivemos os informes, é a questão da estruturação da prevenção  
238 e combate a incêndios florestais nas Unidades de Conservação, dentro da política pública e da  
239 Operação Corta-Fogo. Eu só queria lembrar aqui aos senhores, nós temos esses informes. Os  
240 conselheiros são esclarecidos sobre o andamento desses planos de trabalho, mas o controle da  
241 Câmara de Compensação Ambiental é um controle apenas finalístico, está certo? Nós só  
242 acompanhamos se os recursos estão sendo utilizados para aquilo que nós aprovamos, um  
243 controle finalístico. Os demais controles típicos aí da administração pública são feitos pelos  
244 órgãos competentes e não pela Câmara de Compensação Ambiental. O segundo ponto, então,  
245 da nossa reunião foi uma informação sobre os novos termos de compromisso de compensação  
246 ambiental assinados, então foram três: o primeiro referente a um empreendimento imobiliário;  
247 o segundo é um empreendimento da Petrobras; e o terceiro também, sobre um empreendimento  
248 imobiliário. Então três termos de compromisso assinados nesse período entre uma reunião e  
249 outra. E por fim, a discussão, apresentação, discussão e aprovação de quatro planos, novos  
250 planos de trabalho. Então, o primeiro foi o Programa de Monitoramento da Biodiversidade nas  
251 Unidades de Conservação, o primeiro plano de trabalho aí que nós discutimos e aprovamos; o  
252 segundo é recuperação de fundações e estrutura do casarão, que é a antiga sede, lá na Floresta  
253 Estadual Edmundo Navarro de Andrade, a FEENA. É uma obra extremamente importante para  
254 aquela Unidade de Conservação, para o patrimônio histórico também aqui do estado de São  
255 Paulo, também discutimos e aprovamos esse plano de trabalho; o terceiro, a regularização  
256 fundiária do Parque Estadual de Itapetinga, também da mesma forma; e por fim, o último plano  
257 de trabalho foi a revisão e expansão do Projeto Mar Sem Lixo, nas Apas Marinhas do estado de  
258 São Paulo. Então, todos esses planos de trabalho nós tivemos a exposição dos técnicos,  
259 discussão, discussão no bom sentido, o debate dos técnicos com os conselheiros e, por fim, a  
260 aprovação de todos eles. Só para fazer uma sugestão aqui para a Secretaria, viu, secretária,  
261 rapidamente, nós estamos vendo, parece que as previsões estão apontando para um verão  
262 bastante quente e bastante seco. Eu vivi a crise hídrica aqui no estado de São Paulo, como  
263 coordenador do contencioso ambiental, em 2015, e eu vi o quanto foi complicado essa questão  
264 da crise hídrica que nós passamos, para conseguir que não faltasse água para a população,  
265 principalmente nas regiões metropolitanas. O estado de São Paulo avançou imensamente nessa  
266 pauta, nós fizemos inúmeras ações, obras, enfim, eu acho que o estado não ficou parado, pelo  
267 contrário, conseguimos adotar ações emergenciais naquela época e avançamos. A sugestão que  
268 eu faço é, vivendo essa crise hídrica, eu percebi o quanto é importante a questão da  
269 conscientização da população para o uso racional do recurso hídrico. Então, com esse cenário

270 que se avizinha, a sugestão que eu faço é que a Secretaria pensasse num programa de  
271 conscientização, nova conscientização da população para esse uso racional dos recursos  
272 hídricos, para nós evitarmos eventuais problemas futuros, então, é muito importante essa  
273 campanha de conscientização, eu acho que a Secretaria poderia coordenar essa política pública,  
274 tá bom, obrigado. Desculpa me exceder um pouco.

275

276 **00:33:16 Anselmo Guimarães:** Eu creio que tenha sido pertinente até trazer o relato da Câmara  
277 de Compensação Ambiental, até porque o conselheiro doutor Daniel Smolentzov é o  
278 representante desse conselho junto à Câmara de Compensação Ambiental. Muito obrigado.

279

280 **00:33:34 Daniel Smolentzov:** Isso foi um combinado que nós fizemos, então cumpri fielmente,  
281 toda vez que nós tivemos a reunião da Câmara de Compensação, na reunião seguinte, na  
282 plenária seguinte, aqui do CONSEMA, eu vou trazer o relato para todos os conselheiros, e  
283 também estou à disposição na minha sala, aqui na Procuradoria, com a porta aberta sempre,  
284 para quem tiver alguma dúvida ou quiser algum detalhe sobre essa nossa dinâmica, estou à  
285 disposição. Obrigado.

286

287 **00:34:00 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado. Gostaria de convidar o conselheiro Eduardo  
288 Trani, representante da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, por favor.

289

290 **00:34:13 Eduardo Trani:** Bom dia a todos. Queria saudar a nossa secretária Natalia Resende,  
291 presidente do CONSEMA, todos os meus colegas, conselheiros e amigos. Minha fala é bastante  
292 rápida, mas é no sentido justamente de anunciar, como fiz já três meses atrás, o trabalho que a  
293 nossa nova Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação tem feito em prol da  
294 mobilização das regiões metropolitanas do estado de São Paulo. Nós já conseguimos retomar  
295 todos os nove conselhos metropolitanos do estado. Eles estavam absolutamente desativados,  
296 inclusive tivemos uma reunião muito importante com a presença da secretária e do governador  
297 na restauração do Conselho Metropolitano da Região Metropolitana de São Paulo, e esses  
298 eventos, aqui, capitaneados pelo secretário Marcelo, pelo Police Neto, tem tido o condão de  
299 levar para os municípios a necessidade de integração das políticas públicas, que é o nosso papel,  
300 como o desenvolvimento urbano. E aqui, nesse Conselho de Meio Ambiente, que eu tenho a  
301 honra de continuar aqui participando com vocês, dizer que a parceria, Natalia, tem sido  
302 excelente. Nós temos levado, o Jonatas tem acompanhado isso nas reuniões regionais, por  
303 exemplo, a subsecretária Samantha, com o Meunim que está aqui apresentando o Universaliza  
304 São Paulo nos nossos fóruns, divulgando aos prefeitos, nós temos feito uma parceria com a  
305 CPLA muito frutífera. Nós vamos começar a capacitação do Zoneamento Ecológico  
306 Econômico, nas Câmaras Temáticas dos conselhos metropolitanos, trabalhando efetivamente  
307 com a capacitação dos gestores municipais, isso associado a outras capacitações que nós  
308 estamos fazendo para a questão da cartografia que o IGC está preparando e estará tudo pronto  
309 até março do ano que vem, nós teremos um novo voo, completo com o mapeamento  
310 cartográfico, com uma precisão enorme, depois de mais de 13 anos. São instrumentos muito  
311 importantes. A nossa parceria em São Sebastião, obviamente, com o DER, com o IPA, a  
312 parceria com o DAEE. Então nós temos feito um front metropolitano no estado, eu já fui às  
313 nove regiões mais de cinco vezes, vimos 180 prefeitos, então há um grande comunicado. E o  
314 apelo dessas reuniões, obviamente, é a necessidade de integração das políticas, e o papel da

315 SEMIL tem sido muito importante, os representantes, secretária, que a senhora e o Jonatas tem  
316 dito, muito nos ajudam. Eu quero agradecer em especial a Samantha, o DAEE, a Marina, ao  
317 pessoal do IPA na questão do que nós vamos discutir hoje, inclusive, de resíduos, e isso tem  
318 dado a diferença, eu acho, na gestão da política pública que o governador nos pediu pela criação  
319 da nova Secretaria. O que é o desenvolvimento urbano se não nós integrarmos os investimentos  
320 das diversas políticas, temos que falar de tudo e lá, obviamente, a questão do meio ambiente,  
321 do saneamento, dos resíduos sólidos, etc., estão na pauta de todas essas reuniões metropolitanas,  
322 dos consórcios e etc. De forma que era só para ressaltar a parceria, dizer que com isso estou  
323 aberto quando necessário, em nome do Police, que me pediu que falasse hoje, o que vocês  
324 entenderem necessário, nós podemos estar falando juntos. Aqui, queria falar ao Thomaz  
325 também, as reivindicações da Cetesb, quando a gente vai à reunião, a gente sempre leva  
326 soluções integradas, a gente faz contato direto com vocês para levar a palavra do governador e  
327 do estado para as melhores soluções de políticas públicas. Era isso, agradeço muito e muito  
328 obrigado pela homenagem. É que hoje a minha neta faz um ano, eu só tenho uma neta, e nas  
329 redes sociais saiu logo cedo. Valeu, Rogério. Um abraço. Obrigado.

330

331 **00:37:53 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro Eduardo Trani, pela participação.  
332 Gostaria de chamar agora o conselheiro Fábio Torquato aqui conosco na sala, por favor,  
333 conselheiro. A palavra é sua. Conselheiro Fábio Torquato, que representa a Secretária de  
334 Turismo e Viagens, por favor.

335

336 **00:38:11 Fábio Torquato:** Bom dia, pessoal. Só fazer um registro aqui que hoje, dia 27 de  
337 setembro, é o Dia Mundial do Turismo, e as ações da Secretaria de Turismo são, eu diria, todas  
338 as áreas deste conselho tem ligação com o turismo, a Fundação Florestal, a Secretaria da  
339 Agricultura, e nós temos uma linha de turismo de gastronomia, natureza e aventura, dentro da  
340 natureza os segmentos que vem crescendo, como por exemplo a observação de aves, que é um  
341 público muito qualificado, e turismo náutico, turismo de base comunitária, são várias ações da  
342 Secretaria de Turismo, e em todas a sustentabilidade é o pilar principal, sustentabilidade  
343 ambiental, social, desenvolvimento econômico, e nas próximas reuniões nós vamos nos  
344 organizar na Secretaria de Turismo para trazer, vamos pautar devidamente nas próximas  
345 reuniões as ações da Secretaria de Turismo para deixar mais claro como estamos todos ligados  
346 uns nos outros. Aproveitar para saudar o professor Eduardo Trani, que lá atrás foi para foi meu  
347 professor no curso de gerente de cidade, antes de 2010, já faz muito tempo e parabéns pela  
348 netinha, e desejar uma boa reunião, fazer o registro do Dia Mundial do Turismo, e que também  
349 na Secretaria de Turismo estamos à disposição para localmente lá discutimos ações que têm a  
350 ver com este conselho. Bom dia, boa reunião.

351

352 **00:39:53 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro Fábio Torquato pela participação.  
353 De fato, todas as demandas que tiver relacionadas, por favor nos encaminhe para que a gente  
354 possa encaminhar para os conselheiros.

355

356 **00:40:06 Fábio Torquato:** Isso, a gente vai solicitar uma apresentação. Vamos organizar  
357 direitinho para trazer tudo bem detalhado e explicado.

358

359 **00:40:12 Anselmo Guimarães:** Obrigado, conselheiro. Gostaria de chamar agora o conselheiro  
360 Rodrigo Levkovicz.

361

362 **00:40:12 Rodrigo Levkovicz (FF):** Bom dia, secretária Natalia, Jonatas, Thomaz, Anselmo,  
363 cumprimento a todos. São várias coisas, vou ser rápido, mas primeiro, hoje Laje de Santos,  
364 nosso único parque estadual marinho, junto com Xixová Japuí, completa 30 anos. Então  
365 parabéns à Laje, parabéns ao Junior, que é o gestor da Laje, e parabéns ao Fausto Pires, que é  
366 um velha guarda, secretária, aqui do estado de São Paulo, que ajudou a proteger os nossos  
367 oceanos. Então, falar do mar e não falar do Fausto seria uma injustiça. Parabéns, Fausto. Bom,  
368 São Paulo Sem Fogo, queria, acho que ressaltar o trabalho de todos, DER, Polícia Militar  
369 Ambiental, Defesa Civil, Bombeiros, Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade, o  
370 grupamento aéreo. Estamos indo super bem, graças ao apoio da Secretaria, acho que as ações  
371 coordenadas, claro, o fogo sempre é sorte e preparação, então, bater na madeira, estamos indo  
372 bem, destacar isso. Queria destacar alguns projetos de conservação que estão em curso, lobo-  
373 guará na Estação Ecológica de Itirapina, a gente conseguiu identificar alguns lobos guarás com  
374 sarna, esses lobos foram capturados, estão sendo tratados e estão sendo devolvidos à natureza.  
375 Então destacar aqui a atuação coordenada, Coordenadoria de Fauna Silvestre, agradeço porque  
376 aprovou o projeto, intervenção do Jonatas para agilizar isso, Via Fauna, que é a contratada, e aí  
377 os técnicos da Fundação Florestal e do IPA que se engajaram para que isso fosse possível.  
378 Então, agradeço, Nalon, o apoio. Também estamos dando início a um processo de conservação  
379 do mico caçara, mico caçara lá no Lagamar de Cananéia, só tem uma população lá e no  
380 superagui, hoje começa esse trabalho. Dizer que, uma atualização: Bombas, como está? A  
381 Estrada de Bombas, a secretária nos cobra cronograma toda semana. Primeiro, aquele trecho  
382 que nós fizemos que já estava pronto, sofreu algumas intervenções e vai sofrer intervenções  
383 mais profundas agora com perenização, a gente vai jogar 10 centímetros de cascalho em todo  
384 aquele trecho, fazer algumas drenagens. O Eia Rima, a primeira fase está sendo entregue, a  
385 gente está falando com o consultor que ganhou, ganhou não, se dispôs a patrocinar essa semana,  
386 então a gente já vai ter o protocolo na Cetesb. Agradecer ao Tomás que tem articulado junto  
387 com a equipe para isso ser rápido. Então estamos andando e vamos ter um cronograma de  
388 execução da intervenção, já está pronto, vamos apresentar para a secretária, depois a gente pode  
389 trazer aqui para o CONSEMA. E por fim, aproveitando, dois assuntos: Primeiro, agradecer a  
390 Bracel que está assumindo, pelo segundo ano, um patrocínio importante, e convidar a todos a  
391 aderirem o programa Adote um Parque, para patrocinarem as Unidades de Conservação e a  
392 conservação da biodiversidade, ou seja, é um programa de quatro anos, então está bem  
393 consistente. A Bracel quer firmar um patrocínio de 10 anos, gente, então estamos alinhando  
394 isso. Fica aí o convite para as outras empresas e pessoas para fazer essas ações beneméritas.  
395 Reorganização da Fundação, agradeceu aos conselheiros do CONSEMA que contribuíram,  
396 especialmente a conselheira Gilda, para dizer que a gente está abrindo um canal de diálogo com  
397 todos os funcionários da Fundação e vamos fazer uma pesquisa com todos os conselhos de  
398 Unidade de Conservação para saber os temas mais relevantes para fundamentar essa  
399 reorganização. E, por fim, dizer que, já que é Dia Mundial do Turismo, iniciou-se a operação  
400 da permissão de uso da Ilha Anchieta no último sábado, dia 23. A secretária foi lá quando a  
401 gente assinou os planos de trabalho, foram assinados, e agora isso está andando, então obrigado  
402 e agradecer todo o apoio da Secretaria, a gente está sendo assim, como Fundação Florestal, a  
403 gente só tem a agradecer, Natalia, seu apoio, as coisas estão andando muito por causa sua, do

404 Jonatas e do trabalho, também não posso esquecer aqui do Trani, que também nos apoiou, então  
405 a gente tem dado muita sorte com os nossos chefes, muito obrigado.

406

407 **00:44:38 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro Rodrigo Levkovicz, da Fundação  
408 Florestal. Agora, a conselheira Cláudia Lico Habib Tofano, representante do Ministério  
409 Público. Bom dia, conselheira.

410

411 **00:44:49 Claudia Maria Lico Habib Tofano:** Bom dia a todos. Quero cumprimentar todos os  
412 conselheiros na pessoa da secretária Natalia Resende. Não poderia deixar de parabenizar o  
413 conselheiro Trani pelo um aninho da netinha. Que Deus abençoe. E nessa linha do que foi  
414 colocado pelo doutor Rodrigo, pelo doutor Daniel, estamos enfrentando muito bem o período  
415 de estiagem, um trabalho de integração, de coordenação, muito esforço nosso, sem dúvida, eu  
416 acompanho diariamente. Todos os focos de incêndio no estado todo, o que a gente percebe esse  
417 ano, nós tivemos focos todos os dias, todos os dias pessoas causaram incêndios de forma  
418 propositada ou acidentalmente, mas todos os dias vários, o que funcionou muito bem esse ano  
419 é aquele tripé que sempre deve existir na prevenção de incêndios, prevenção, se a prevenção  
420 for possível, a detecção precoce e a pronta resposta, então o estado de São Paulo, sem dúvida  
421 tem aprendido a lição de casa, viu que é possível a gente mudar aquele cenário horrível de 2020,  
422 2021, com base nesse tripé. A pronta resposta funcionou, a detecção precoce funcionou. Nós  
423 não terminamos ainda esse período de estiagem, estamos perto do seu fim, mas como disse aqui  
424 o conselheiro Daniel, a previsão é que a gente tem um período chuvoso menos intenso, então é  
425 importante que todos nós, todos os atores envolvidos, continuem firmes, porque agora nós  
426 estamos chegando bem pertinho desse término desse período, então é importante que todos nós  
427 continuemos firmes com essa atenção máxima. A educação ambiental funciona muito bem na  
428 prevenção de incêndios, não há dúvida, até porque todos esses focos foram causados pelo  
429 homem, então a gente percebeu que a conscientização também teve um bom resultado. Em  
430 relação à segurança hídrica, esse ano nós passamos o ano mais confortável em função das  
431 chuvas, os reservatórios cheios. A previsão, de fato, como foi colocada, é que a gente tenha um  
432 ano diferente, 2024 seja diferente, e o que eu coloco, claro que os planos emergenciais são de  
433 suma importância, os planos de contingência. A gente precisa de respostas rápidas, eficazes,  
434 seguras à população, que muitas vezes está privada do abastecimento público. Então, se o  
435 município é abastecido de forma superficial, em regra, o que a gente faz, a gente procura novos  
436 mananciais alternativos, novos pontos de captação, se o município é abastecido de forma  
437 subterrânea, em tese, novos postos são vistos como solução, o que, ao meu ver, é muito  
438 equivocado, porque óbvio que a gente tem que ter o plano B, a gente tem que ter um plano de  
439 contingência, eles são necessários, mas logo os planos alternativos vão se exaurir, não vão dar  
440 conta da demanda. Hoje a gente consegue ter um plano B, mas talvez a gente precise de um  
441 plano C, e a médio prazo nós não teremos, então a importância da gente trabalhar no aumento  
442 da disponibilidade dos recursos hídricos. Não há outra forma, se hoje a gente ainda tem um  
443 plano B, o plano alternativo, logo nós não teremos mais. E nesse ponto, a educação é importante,  
444 o uso racional do recurso hídrico é importante, mas também a redução do índice de perda, que  
445 ao meu ver é tão ou mais importante do que a gente trabalhar com a população. Necessário  
446 trabalhar com a população, mas principalmente nessa redução dos índices de perda que a gente  
447 já percebeu que faz uma enorme diferença. Temos aí municípios com percentual ainda muito  
448 elevado, e também, sem dúvida, a conscientização da população. E só a título de exemplo,

449 voltando na questão da temática dos incêndios, como esse tripé da certo, eu vou citar aqui dados  
450 da região do Pardo. Em 2021, nós tivemos 4480 focos no período da estiagem, em 2022, 417.  
451 Com base nesse trabalho, todos juntos organizados, conversando bastante, sentando à mesa,  
452 debatendo, e com base na prevenção, detecção precoce e pronta resposta. Cajuru, já finalizando,  
453 nós tivemos um município pequeno, imagine o que são 808 focos para um município pequeno,  
454 em 2021 e em 2022, 19 focos. Então, a gente viu que consegue dar conta dessa situação, mas  
455 não podemos ainda cantar vitória, que temos um restinho de estiagem. E já essa tensão para  
456 segurança hídrica para o ano vindouro. Uma boa reunião para todos. Muito obrigada.

457

458 **00:49:32 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheira Cláudia Habib, representante do  
459 Ministério Público. E o conselheiro Gilmar Ogawa pediu também o uso da palavra para fazer  
460 um esclarecimento, por favor, conselheiro.

461

462 **00:49:43 Gilmar Ogawa (Faesp):** Bom dia a todos, em nome da doutora Natalia, aos presentes  
463 e aos que estão pelo sistema virtual. A minha observação é com relação a energia solar. Foi dito  
464 aí sobre Minha Casa Minha Vida, e eu gostaria de lembrar, eu sou o presidente do Conselho de  
465 Consumidor de Energia Elétrica da Enel, e a gente tem debatido muitas questões ligadas às  
466 contas de energia elétrica etc e tal. Acontece o seguinte, minha gente, tem um negócio chamado  
467 CDE. Toda CDE é um encargo que vai na conta de todos nós aqui que pagamos a nossa energia  
468 elétrica, chama-se Conta de Desenvolvimento Econômico. Tudo quanto é subsídios, por  
469 exemplo, eles são colocados lá. E hoje essa continha está na ordem de 32 a 34 bilhões de reais,  
470 e todos nós aqui, todos nós aqui pagamos essa diferença. Se você colocar energia solar dentro  
471 da modalidade que se pretende, jogando isso na conta da CDE, esse valor vai subir e muito. E  
472 quem paga? Quem paga é o consumidor, normalmente o cativo. Eu acho que esse é um  
473 programa social importante, apoio a ideia de ter energia solar nos telhados desse tipo de  
474 residência, mas essa diferença tem que ir para o orçamento geral da união. Não pode ir de novo  
475 para a CDE, a CDE já está com um valor muito alto, e isso ano a ano aumenta o custo de energia  
476 elétrica do brasileiro de uma forma geral. Então essa é apenas uma observação que eu deixo  
477 com relação a essa questão, e trago aqui também uma outra observação com relação a um  
478 programa que é realizado aqui pela Enel dentro do estado de São Paulo, em que você,  
479 atualmente, já se recolheu quase 1900 toneladas de resíduos recicláveis, beneficiando quase  
480 4100 clientes, e reduzindo a conta de energia elétrica para esses que participaram do programa  
481 em 755 mil reais. Então eu acho que é uma oportunidade para quem pode contribuir com a  
482 questão dos resíduos sólidos e também ajudar o meio ambiente, e contribuir para a diminuição  
483 da sua conta de energia elétrica. Obrigado.

484

485 **00:53:01 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro Gilmar Ogawa, representante da  
486 Faesp, obrigado. Senhora secretária, antes de passar aos comentários, gostaria só de fazer alguns  
487 registros, sempre ressaltando que não é nosso costume fazer a leitura do registro aqui de  
488 manifestações no chat. A gente sempre pede para utilizar para questões mais acessórias, mas  
489 até para a gente otimizar o tempo, gostaria só de registrar uma da representante hoje aqui da  
490 saúde, Denise Veiga, ex-conselheira, hoje falando em nome do conselheiro Valentim,  
491 divulgando o Comunicado CVS-SAMA, 11 de 2023, sobre as orientações para planejamento,  
492 implantação e gestão de serviços públicos de acolhimento emergencial de população  
493 desabrigada em situações de enchentes, movimentos de massa e outros fenômenos naturais

494 críticos. Ela deixou o link, que depois nós vamos encaminhar a todos os conselheiros. Também  
495 o conselheiro Alexandre Perinotto, representante da Unesp, que estava impedido de vir aqui  
496 hoje, convida a secretária Natalia Resende a participar do 11º Geopolíticas, Pesquisa e  
497 Desenvolvimento dos Setores de Petróleo e Geodiversidade, Geoconservação, Geoturismo e  
498 Geoparques mundiais da Unesco, que ocorrerá no dia 16 de outubro de 2023. Ele solicita então  
499 o encaminhamento desse convite, conselheiro, nós o faremos chegar formalmente aqui a nossa  
500 secretária, e também estendendo a todos os conselheiros. Mais um registro, a conselheira Gilda  
501 Nunes solicita acessar as atas das reuniões da CCA de 2023, depois, conselheira, nós vamos  
502 fazer os devidos esclarecimentos, e com isso agora para os comentários da secretária presidente  
503 do CONSEMA. Obrigado.

504

505 **00:54:46 Natalia Resende:** Obrigada, Anselmo, vamos lá, que eu anotei aqui, Jonatas, aí você  
506 me complementa, tá? O conselheiro Roberto falou da questão de depois trazer aqui para o  
507 conselho o Plano de Restauração, acho que vai ser ótimo até para a gente agregar nessa visão  
508 mais holística que a gente está fazendo no nosso plano também, a ideia é conjugar esforços  
509 mesmo, então vai ser ótimo em relação à melhoria de fluxos, procedimentos, a gente está à  
510 disposição, tá? É o que a gente quer, o que a gente tem tentado, e aí receber o *input* de vocês é  
511 ótimo. A gente já está trabalhando nessa linha, seja nessa resolução, em outras também, mas aí  
512 é bom a gente ouvir de vocês, então a gente está à disposição. A Gilda também falou da  
513 intensificação de participação, a gente está muito engajado, Gilda, isso que eu posso falar para  
514 você, e em vários programas que a gente tem feito aqui na Secretaria, nessa parte de segurança  
515 hídrica, mesmo, se vocês olharem tanto o Integra Tietê, projetos de saneamento, Universaliza,  
516 a própria Sabesp também, muito para a gente conseguir melhorar a segurança hídrica aqui no  
517 estado. Tem lá no nosso PPA um programa só de segurança hídrica também, a gente tem feito  
518 olhando tanto a parte quantitativa quanto qualitativa, metas e indicadores, dentro do Integra  
519 também, até comentei aqui o site para todo mundo entrar, a gente colocou já alguns lá, e a gente  
520 está tentando fazer de uma forma muito integrada aqui na Secretaria. Então, seja quando a  
521 CPLA fala, quando a Marina vai lá, fala, seja quando a nossa Subsecretaria de Saneamento, o  
522 Meunim, a Samantha, o Jonatas, a gente está bem integrado mesmo, então é a representatividade  
523 da Secretaria nesse engajamento, que é imprescindível para a gente conseguir avançar nessa  
524 pauta de segurança hídrica, que a gente sabe que é importantíssimo aqui para o estado. Então,  
525 sempre que precisar também conta com a gente, convida que a gente participa. Isso é prioridade  
526 aqui para a gente. A Rosa falou da gente pautar aqui no CONSEMA a Política de Mudanças  
527 Climáticas, vamos sim. A gente prepara, a gente já tem preparado, seja para a COP, seja de  
528 forma geral para explicar, para engajar a sociedade, então vamos, a gente prepara, traz aqui para  
529 o CONSEMA. Do PAC, da parte de resiliência, adaptação também, que a gente está  
530 trabalhando, a gente compensa, a gente prepara, traz aqui, então vamos deixar aí para a gente  
531 colocar na pauta. O Daniel tinha falado da conscientização, a gente tem trabalhado muito nisso,  
532 muito. E aí, seja via a nossa Coordenadoria de Educação, não é, Malu, a gente tem tentado, para  
533 além até do nosso portal de educação, e eu convido todo mundo a entrar. As pessoas também  
534 têm que beber da fonte, também tem que participar porque a gente tem muito material de  
535 qualidade, e muitas vezes as pessoas não consomem. Então é isso que a gente está tentando,  
536 está tentando propagar e também melhorar, sempre aprimorar, lógico, fazer mais ainda, a gente  
537 tem conversado muito e a gente quer aprimorar a comunicação mesmo também para isso, sem  
538 prejuízo da gente pensar em alguma seriezinha específica para a parte dessa questão de

539 segurança, desperdício e etc, mas já tem muito material produzido também sobre isso, acho que  
540 é muito uma questão de todo mundo que está aqui, inclusive, de falar, gente, entra no nosso  
541 portal, entra no nosso site, eu acho que fica aqui um convite mesmo da gente se engajar em  
542 conjunto. Então, a gente já tem trabalhado muito nisso, não poderia também te deixar de dar os  
543 parabéns, seja pela netinha, seja pela nossa parceria, Trani, para a gente é muito prazeroso e  
544 uma satisfação muito grande atuar em conjunto com vocês lá na Secretaria, com você,  
545 sobretudo, uma pessoa que a gente admira muito, profissional muito competente e acho que  
546 tem dado muito certo. E eu não tenho dúvida que esse é o caminho, não tem como a gente olhar  
547 as políticas de forma isolada. Aí eu acho que a gente tem feito esse trabalho de integração com  
548 muita propriedade, e sem dúvida, a participação de você, lá do Marcelo Police, é imprescindível  
549 para isso. Então a gente agradece muito mesmo. A Cláudia falou também da parte de  
550 conscientização e tocou num ponto que, para mim, é imprescindível. A gente vem conversando  
551 em algumas reuniões também com o pessoal do Ministério Público de perdas que estão dentro  
552 desses nossos projetos de saneamento. Se a gente olhar, no mundo, praticamente tem um custo  
553 de 14 bilhões de dólares por ano em perdas em relação à questão da água. É muita coisa, no  
554 mundo. Aqui também, se a gente pegar a região metropolitana de São Paulo, a disponibilidade  
555 hídrica, Meunim, se eu tiver errada você me corrija, é 143 m<sup>3</sup> por habitante/ano, é muito pouco,  
556 então é 10 vezes menos do que o preconizado pela ONU. Enfim, então, a gente já avançou  
557 bastante, a Sabesp fez um trabalho muito bom, 2014, 2015, vem fazendo também, mas a gente  
558 tem muito a avançar, e a gente sabe que a gente precisa se preparar mesmo, pensando... E aí,  
559 gente, é uma coisa que a gente precisa colocar na nossa cabeça, não é curto prazo, são medidas  
560 de longo prazo, porque a infraestrutura são investimentos vultosos, que não dá para a gente  
561 pensar em um, dois anos, a gente tem que já fazer e se preparar olhando um horizonte longo,  
562 então é uma coisa para ficar mesmo para todos nós, né? E só para finalizar aqui, se não o Jonatas  
563 já me cutuca, que eu fico falando aqui. O Gilmar falou da questão de energia, só para  
564 compartilhar, depois a gente pode trazer com mais detalhes, porque a gente está acabando a  
565 regulamentação da lei 17.615, do final do ano passado, que é do Fundo de Aval para  
566 Desenvolvimento de Eficiência Energética, no estado. Essa regulamentação vai trazer  
567 governança, ela vai trazer um fundo que a gente estima que vá auxiliar principalmente pequenas  
568 e médias empresas aqui do estado, 450, cerca de mais de 450 milhões para a gente melhorar a  
569 eficiência energética no estado. Então eu acho que vai ajudar também muito nessa linha que a  
570 gente já tem feito no Plano Estadual de Energia, junto com a Desenvolve, junto com a Secretaria  
571 de Desenvolvimento Econômico, tem ajudado muito a gente também, acho que vai ajudar  
572 bastante, está em vias...

573

574 **01:01:44 Gilmar Ogawa:** A gente, pelo nosso conselho que eu presido lá, a gente fica à  
575 disposição, na hora que a Secretaria quiser fazer uma exposição desse plano para os demais  
576 conselheiros, nós temos representante lá da Fiesp, da Faesp, do comércio, da indústria, do  
577 residencial e do poder público, é um universo muito grande, quiser disponibilizar alguém lá  
578 para explicar esse plano direitinho para os demais conselheiros, agradeceria.

579

580 **01:02:24 Natália Resende:** Vamos sim. A gente coloca a Marisa aqui, eu também, a gente está  
581 à disposição, tá bom? Acho que é isso dos principais pontos, não sei se vocês querem me  
582 complementar, Jonatas ou Thomaz.

583

584 **01:02:37 Thomaz Miazaki de Toledo (Cetesb):** Bom dia a todos. Fazer coro aqui com o  
585 Rodrigo. Agradecer o apoio da secretária Natalia também, qualidade da nossa liderança faz toda  
586 a diferença. A secretária nos dá o recurso e depois cobra os resultados, cobra sempre, mas antes  
587 oferecer os recursos para a gente poder avançar. Fazer menção aqui a três projetos que a gente  
588 está conduzindo na Cetesb, projeto de cuidar de quem cuida do meio ambiente, então, se dedicar  
589 um pouco a qualidade do ambiente de trabalho, qualidade de saúde também dos funcionários,  
590 não só da Cetesb, a gente tem feito algumas ações em conjunto com as vinculadas, às entidades  
591 irmãs da Semil, e com a própria Semil, nós fizemos um treinamento essa semana, concluímos  
592 um treinamento, na realidade, essa semana, foram oficinas para todos os gestores, para a gente  
593 poder trabalhar o combate ao assédio, as diversas modalidades de assédio e também o tema da  
594 diversidade. E na sexta-feira a gente vai ter uma oficina para tratar um pouco de saúde mental,  
595 aqui no auditório, nosso auditório principal, no prédio sede. Então, fazer menção, a gente está  
596 no mês de setembro amarelo, então também fazer uma menção a qualidade de saúde dos nossos  
597 funcionários, esse corpo técnico qualificado que a gente tem, não só na Cetesb mas em todas as  
598 vinculadas da Semil. Fazer referência ao projeto de restauração, a gente também está com um  
599 olhar e de dar mais efetividade aos termos de compromisso, os TCRA, não só um olhar  
600 documental, tem toda uma gestão documental desses termos que tem em algum casos, mais de  
601 30 anos, alguns, ainda em processos físicos, então como é que a gente vai trabalhar essa  
602 informação, mas também olhar a metodologia de recuperação ambiental, acho que tivemos uma  
603 provocação na última plenária, por um representante do Instituto Socioambiental, tem também  
604 essa fala do Roberto. A gente teve, entre as duas reuniões, também uma reunião com o SOS  
605 Mata Atlântica, que também demonstrou interesse, e estamos com conversas com a Fundação  
606 Florestal de avaliar alternativas metodológicas para esforços de recuperação ambiental em  
607 Unidades de Conservação, então acho que realmente é bem vindo, o Jonas tem a todo o  
608 momento nos provocado para que a gente colha essas contribuições. Vou propor aqui da gente  
609 se reunir e fazer um encontro técnico para fazer uma discussão, acho que também pegar uma  
610 contribuição da academia para fazer essa discussão, acho que é super bem-vinda para que a  
611 gente encontre alternativas para acelerar os resultados em recuperação, é bem vindo para o  
612 ambiente no estado de São Paulo. Por fim, também fazer menção ao... A gente esteve na  
613 semana passada em um evento, o Integra Tietê, em Salesópolis. Tivemos uma interação muito  
614 grande com os municípios ali da região, e vamos ter um encontro nesse sexta-feira lá em Mogi  
615 das Cruzes, vamos celebrar que o município está voltando para o licenciamento de alto impacto,  
616 eles tinham se rebaixado para o médio impacto. A gente trabalhou um pouco e fizemos uma  
617 oficina de capacitação, uma semana de capacitação, uma participação intensa dos gestores  
618 municipais na capacitação, e então conseguimos com isso que eles recuperassem o desejo e a  
619 capacidade para executar o licenciamento de alto impacto. Então, nós vamos celebrar na  
620 próxima sexta-feira, isso faz parte também de um projeto nosso, de trabalhar junto aos  
621 municípios, a capacidade dos municípios absorverem e dividirem com a Cetesb a capacidade  
622 de licenciamento. É um projeto que a gente tem denominado de Município Licença, Município  
623 Legal. Então nós vamos, estamos trabalhando, conversando com a ANAMMA para dar um  
624 pouco mais de volume a esse esforço para que a gente possa somar esforços e, principalmente,  
625 na ponta operacional do licenciamento ambiental. Então, eram essas.

626

627 **01:07:28 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado ao presidente da Cetesb, Thomaz Toledo,  
628 conselheiro, muito obrigado pela participação de todos e todas aqui. Então gostaria de convidar

629 para adentrarmos na Ordem do Dia, com o primeiro item da pauta, que é o lançamento da  
630 plataforma Refloresta SP. Gostaríamos de convidar inicialmente, portanto, a Helena Carrascosa  
631 e a Juliana Ortega, que são do Refloresta SP. Nós teremos agora um híbrido de um lançamento,  
632 de um evento de lançamento, mas inserida na reunião do CONSEMA. Então agradecemos a  
633 equipe do Refloresta pela oportunidade de termos aqui, no âmbito de uma reunião do  
634 CONSEMA, o evento de lançamento. Após a fala de ambas, nós teremos também  
635 pronunciamentos que foram gravados em vídeo também de técnicos que vão ser transmitidos  
636 aqui, e na sequência nós vamos abrir então, para os debates dos conselheiros. Helena, seja bem-  
637 vinda. Obrigado novamente pela participação.

638

639 **01:08:29 Helena Carrascosa:** Bom dia a todos, bom dia secretária, conselheiros. Na última  
640 reunião do CONSEMA, a gente esteve aqui e falou um pouco sobre o programa Refloresta. A  
641 gente apresentou o que estava em execução no Refloresta, e hoje a gente vem trazer então um  
642 produto que a gente está disponibilizando para a sociedade nesse momento. É uma aplicação,  
643 não é um aplicativo, porque a gente não tem que baixar das lojas, mas é uma aplicação, e eu  
644 queria contextualizar um pouco isso e depois pedir então uma apresentação dele pela Silvana.  
645 A primeira coisa que eu queria falar é que isso que a gente está apresentando hoje não é uma  
646 coisa que tenha sido produzida num passe de mágicas nesse momento, é um trabalho que a  
647 gente vem desenvolvendo há algum tempo, a gente, quando começou esse trabalho não sabia  
648 onde ele iria dar, a gente começou a discutir quando o Código Florestal antigo estava em  
649 revisão, no Congresso, a gente começou, ficou muito inquieto aqui, e procurando alternativas  
650 de geração de renda com as espécies nativas, as florestas nativas, na Mata Atlântica e o Cerrado.  
651 E a gente montou, então, um bando de dados muito rico com informações que não costumam  
652 andar juntas, informações ecológicas, informações silviculturais, informações econômicas das  
653 espécies. Essas coisas estavam sempre tratadas de forma compartimentada. Quem estava no  
654 mundo da restauração olhava as questões ecológicas, quem era da produção, as questões  
655 silviculturais, econômicas, e a gente juntou isso num único banco de dados. Isso a partir de  
656 2012, com a participação de muitos pesquisadores de casa, das universidades e de outras  
657 instituições. Com o apoio de muitas instituições também, destacando aqui o apoio do WRI, da  
658 UCN, que, inclusive, aportaram recursos para etapas desse processo todo, com o envolvimento  
659 de muitos técnicos liderados, no primeiro momento, pelo Instituto de Pesquisas e Estudos  
660 Florestais, lá vinculado à Esalq, e depois chegando aqui com a criação do Refloresta, em março  
661 do ano passado, que a gente retomou isso. O Refloresta, como a gente teve oportunidade de  
662 falar, é um programa que olha as oportunidades de implantação de florestas multifuncionais,  
663 além da restauração obrigatória. A gente, preocupado com uma série de questões, inclusive uma  
664 coisa que foi bastante falado aqui hoje, que é a segurança hídrica, e a gente sabe da importância  
665 das soluções baseadas na natureza para aumentar o armazenamento da água no solo, a gente  
666 pretende fomentar e incentivar as pessoas a plantarem florestas, onde cabe plantar florestas,  
667 para produção, para produção de madeira, de produtos não madeireiros e também para os  
668 serviços ecossistêmicos que são tão necessários para a gente. Então, com base nesse banco de  
669 dados muito rico que a gente acabou construindo ao longo do tempo, a gente falou: “bom, temos  
670 muita informação, e queremos que essa informação seja acessível para todo mundo que tiver  
671 interessado, e ela tem que estar acessível, mas numa forma que ela possa ser usada”. Não adianta  
672 a gente falar, tem uma informação aqui, tem a curva de crescimento de mais espécie, uma pessoa  
673 que não seja um especialista não consegue usar essa informação, e aí surgiu então essa ideia de

674 criar uma plataforma, uma aplicação, uma forma de que trazer essa informação para as pessoas  
675 poderem usar. Partindo aqui da premissa de que, para as pessoas fazerem alguma coisa, elas  
676 precisam saber, elas precisam querer, e elas precisam poder fazer aquilo, não é? Então, nós  
677 estamos trazendo a informação para que as pessoas saibam, para que elas possam querer, para  
678 que a gente possa ajudá-las a poder com os outros instrumentos que estão em desenvolvimento  
679 também no âmbito do programa Refloresta. Então, eu queria pedir para a Silvana Nobre, que  
680 foi uma pessoa que liderou esse desenvolvimento, especialmente agora no final, nessa reta final,  
681 para que ela conte um pouco como isso foi construído e como isso funciona.

682

683 **01:13:28 Silvana Nobre:** Bom dia secretária, subsecretário e todos os conselheiros. Bom,  
684 primeiro vou contar para vocês uma história, antes de tudo, do senhor Flores Tutti, não sei se  
685 você conhece o senhor Flores Tutti, ele mora lá em Borá, que é o município que tem menos  
686 habitantes do estado de São Paulo. Ele mora lá num cantinho e tem ali uma fazenda muito  
687 arrumadinha, muito bonitinha, mas ali no canto ele olha pela varanda dele, e fala: “gente, ali  
688 tem que plantar floresta”, o Pietro tem razão. Sabe quem é o Pietro? Pietro é o filho do compadre  
689 Belo, que mora do lado, da fazenda do lado, que fez para ele o CAR, falou para ele que tinha  
690 que fazer reserva legal, falou para ele que tinha que plantar floresta ali, e o senhor Flores Tutti,  
691 “aí minha nossa senhora, o que eu vou fazer? Eu não sei plantar, não sei o que plantar, o que  
692 não planta, não sei como é que faz”. Ouviu contar que lá na universidade todo mundo sabia  
693 tudo. Pega o senhor Flores Tutti a caminhonete dele, vai embora para a universidade, chega lá:  
694 toc, toc, toc. Escutou dizer que a dona Vera sabia das espécies que plantava. Chegou lá: —  
695 Dona Vera, me ajuda? Eu tenho uma fazenda aqui, nesse lugar. — Onde que é sua fazenda,  
696 senhor Flores Tutti?. Mostrou direitinho no mapa. Ele sabe tudo, essas coisas ele sabe. Onde é  
697 que era a fazenda dele, — Quero plantar nesse cantinho aqui, o que que eu planto lá? Aí a dona  
698 Vera começou, — Ó, essa espécie é boa demais. Essa também é. E ele lá, anotando tudo, — E  
699 essa espécie também é boa, e essa espécie é boa, mas essa se planta pouco, mas essa planta  
700 muito. Essa não pode com essa, essa não pode com aquela. E ele começou a coçar a cabeça,  
701 mas anotando tudo, e ele vai anotando. — Mas eu quero plantar madeira, mas eu também quero  
702 plantar frutíferas. E está aqui a nota, está aqui a nota. — Tá bom, blá, blá, blá. Aí a dona Vera  
703 falou assim: — É isso e isso, pode ir lá e plantar essas espécies, mas eu não sei quanto que isso  
704 produz, quanto de madeira que dá, quanto de fruta que dá. Mas isso eu não sei. Você vai ter que  
705 ir ali, ó, naquele outro prédio ali, ó, vai lá no doutor Álvaro, bate lá na porta do doutor Álvaro  
706 e pergunta para ele que ele vai te falar tudo, dessa espécies todas dessa lista, quanto que cada  
707 um produz. Foi o senhor Flores lá e começou: — Doutor Álvaro, me conta aí. Aí ele falou: —  
708 Olha, essa aqui produz tantos quilos por árvore, por ano, essa que produz tantos metros cúbicos  
709 por árvore, por ano, mas tem que cortar em tal ano e em tal ano, essa que é assim, essa aqui é  
710 assim, essa aqui é assim. Flores Tutti lá, anotando tudo. Aí ele falou, — tá bom, mas como é  
711 que planta isso? — Ahhh, aí você tem que ir lá no outro prédio. Lá no outro prédio, doutor João  
712 vai te contar. E assim foi, sabe? Senhor Flores Tutti teve que bater de porta em porta, um sabia  
713 a espécie, outro sabia como que planta, outro sabia o custo, outro sabia o quanto que produz,  
714 até que ele foi embora para casa com um saco de peça de quebra-cabeça. Sabe aqueles quebra-  
715 cabeças de 1000 peças? Pois ele foi com um saco de peça de quebra-cabeça de 1000 peças para  
716 casa sem saber como é que fazia e sem ter condição de montar aquele quebra-cabeça para  
717 produzir para ele um plano, como é que eu planto? O que eu planto? Como é, o que eu faço,  
718 que operações que eu faço? Depois eu tenho que levar isso no banco, eu não sei nada. Pronto,

719 foi ele, então, com aquele saco de peça de quebra-cabeça para casa. Bom, então essa é a nossa  
720 plataforma. A plataforma do Refloresta, é por isso, porque a gente já foi em todas essas portas,  
721 a gente já bateu na porta das espécies da dona Vera, e todos os outros que sabem sobre as  
722 espécies, o que planta e o que não planta. Nós já batemos na porta do pessoal especializado em  
723 silvicultura para descobrir quais são as operações que devem ser feitas, as operações são  
724 diferenciadas por espécie, como que mistura essas espécies, o que planta, qual que é o  
725 espaçamento, qual que não é, umas mais perto, outras, mais longe. Eu tenho que plantar porque  
726 depois eu tenho que colher. Já fomos também no pessoal de mercado, já procuramos os dados  
727 de preços e os preços médios, e levantamento de preço. Fomos em todas essas portas, fomos  
728 principalmente na porta do pessoal que sabe as equações, as fórmulas bem enroladas, de quanto  
729 que produz de madeira, quais são os desbastes que tem que fazer. Juntamos isso tudo num  
730 grande banco de dados, e juntamos as peças do quebra-cabeça. Então, esse é o ponto dessa  
731 plataforma do Refloresta. São dados que a gente já tinha, e o estado de São Paulo tem  
732 informação, tem dado, tem pesquisador, a gente teve mais de 40 pesquisadores nos apoiando  
733 nesse processo de entender toda essa confusão e montar esse quebra-cabeça para o seu Flores  
734 Tutti e para todos os demais, para quem mora lá em Borá e para quem mora aqui pertinho. Bom,  
735 então juntamos isso tudo, criamos alguns conceitos que nós vamos mostrar para vocês, uns  
736 conceitos interessantes na montagem desse quebra-cabeça para produzir a recomendação de  
737 uma forma consumível pelo senhor Flores Tutti, e depois o senhor Flores Tutti pega essa  
738 recomendação e pode lá então, na fazenda do compadre Belo, pediu o Pietro, filho dele, que  
739 tem uma firma, estudou na Esalq, e fez uma firma, e vai ajudar então o senhor Flores Tutti a  
740 terminar, porque nem o Pietro sabia como é que fazia, mas agora já vai dar certo. Bom, a  
741 primeira premissa importante, de todo esse quebra-cabeça, foi a adaptação das espécies, onde  
742 as espécies podem ser plantadas. E isso é baseado nas regiões ecológicas do estado e nas  
743 fitofisionomias do estado. Baseado nisso, então a gente tem isso, tem também informação no  
744 estado, tem banco de dados, de tudo isso, quais são as espécies que podem ser plantadas, que  
745 estão adaptados a cada pedacinho do estado. E aí depois a gente vai colocando filtro de, as que  
746 a gente consegue plantar, elas podem ser até adaptadas, mas a gente pode não conseguir plantar,  
747 não saber plantar, né? Então acho que a gente sabe plantar, as que produzem alguma coisa, as  
748 que têm potencial de mercado, faz todos esses filtros e temos então as espécies adaptadas por  
749 região ecológica e por fitofisionomia. Essa é a primeira. Bom, essa é a primeira premissa  
750 importante, tem muitas outras, mas eu vou falar as principais. A segunda premissa importante  
751 é que eu preciso plantar para depois colher, então, as operações silviculturais são importantes,  
752 o espaçamento que eu vou plantar, qual espécie que eu vou misturar com qual, como que eu  
753 vou distribuir isso. Então, essa premissa também a gente tem que usar no quebra-cabeça. A  
754 outra premissa importante é que as espécies, tem umas que pode por pouco, a doutora Vera  
755 falou para o senhor Flores Tutti, umas podem por pouco, outras podem por muito, então  
756 dependendo se elas são raras ou se elas aceitam, toleram bem, abundância ou não posso, por  
757 muitas ou poucas. E qual que eu posso por com qual, então essa também, essa terceira premissa  
758 é muito importante. E a quarta premissa muito importante é que todos os preços que a gente  
759 usou, os custos e os preços foram pesquisados nas empresas, principalmente em quem faz essas  
760 operações todo dia, na Esalq, nas nossas estações experimentais e nas empresas florestais que  
761 fazem silvicultura, e isso foi colecionado e trabalhado esses custos de tal forma que a gente seja  
762 específico por espécie, então tem espécies, tem um grupo de todas que vão ser plantadas, mas  
763 umas a gente faz desrama, outras a gente faz desbaste, tem épocas diferentes, dados diferentes.

764 E na composição da biodiversidade, a gente pois também premissas importantes. A gente não  
765 queria monocultura outra vez, mesmo porque não é assim que faz. Mas quantas vão, como vão,  
766 isso também foi uma coisa levada em conta na hora de montar esse quebra-cabeça, que é uma  
767 recomendação para o senhor Flores Tutti e para todo mundo. Bom, é importante a gente dizer  
768 também que todos esses dados e todas essas informações vieram de literatura científica, de  
769 literatura técnica e de pesquisa com especialistas. Então isso também foi uma coisa que a gente  
770 usou, tudo tem a fonte, onde a gente achou esse monte de informação para juntar tudo e fazer  
771 uma recomendação. Agora tem um conceito novo que a gente fez para essa plataforma, então  
772 isso apareceu assim para nós, a gente nem sabe direito, porque a gente construiu todos esses  
773 conceitos ao longo dos anos, e um conceito importante é esse das faixas. Então, o que são as  
774 faixas? Eu tenho a faixa verde, nessa faixa verde é uma faixa que pode nativa, pode não  
775 madeireira, mas não pode exótica, mas não pode madeireira, não pode cortar indivíduo, então  
776 é uma faixa específica para plantar na APP, então, quando a gente for plantar na APP a gente  
777 vai montar faixas verdes, porque ali não pode exótica, não pode madeireira, não pode corte de  
778 indivíduos, e a gente monta então quatro faixas verdes, cada uma de 25 metros, monta um  
779 hectare para o produtor plantar daquela forma. Agora já uma faixa marrom seria uma faixa, e  
780 aí eu já posso exótica e já posso madeireira. Então, se eu misturar uma faixa verde, uma marrom,  
781 uma verde e uma marrom, eu garanto que tem, por exemplo, no máximo metade de exótica, no  
782 máximo metade de madeireira. Então, combinando essas faixas a gente consegue montar  
783 combinações que atendem às várias finalidades da propriedade, ou na APP ou na reserva legal,  
784 ou na área comum. E se a pessoa não gosta, por exemplo, de madeireira e quer fazer exótica,  
785 mas não quer fazer madeireira, então pode escolher a faixa roxa, por exemplo, que pode exótica,  
786 mas não vai a madeireira. Pode cortar indivíduo, mas não vai madeireira, por gosto. Então ele  
787 pode combinar, por exemplo, uma faixa verde, uma marrom, uma verde, uma roxa, uma verde,  
788 uma roxa. Então, dependendo da combinação de faixas, a gente pode fazer então combinações  
789 de faixas que vão funcionar na APP, que vão funcionar na reserva legal e que vão funcionar na  
790 área de uso alternativo. Então, destaque aqui para faixa branca, a faixa branca é uma faixa que  
791 não tem nada, ela é específica para o produtor fazer agricultura, então ele pode fazer agricultura  
792 entre faixas de floresta, então aí vai ficar uma floresta multifuncional, porque é floresta,  
793 agricultura, floresta, agricultura. E a gente faz a recomendação para o que vai na faixa marrom,  
794 para o que vai na faixa roxa, então ele quer fazer uma floresta com mais frutífera, ele quer fazer  
795 uma floresta, fazer pasto no meio, por exemplo, mas com madeireiras, então ele vai ter as várias  
796 alternativas. E as recomendações, então, são para essas faixas, e o produtor escolhe as faixas  
797 que ele quer para a condição dele, para o gosto dele. Então esse foi o conceito diferente de tudo  
798 que já existia no nosso estado de ciência e tecnologia, nessa área, isso a gente acrescentou esse  
799 conceito para conseguir fazer essa combinação, para ser possível plantar na área comum, na  
800 reserva legal, na APP (01:26:23 áudio falhou). Bom, então agora, já que a gente tem a  
801 plataforma, bora ver como é que a vida do senhor Flores Tutti melhorou. Aí ele tá lá na varanda,  
802 olhando o lugar aonde ele quer plantar floresta, porque o córrego ali já está seco, tem que  
803 plantar, tá tudo detonado e ele tem que plantar. Chega o neto dele com a notícia: — Você, tem  
804 um aplicativo, você. — É mesmo? — Tem. Então, espera aí que eu vou te ajudar a entrar, vou te  
805 a jantar está na plataforma do Refloresta, que é super. — Vamos entrar então na plataforma.  
806 Como é que faz? Então, aí o neto do senhor Flores Tutti entrou na plataforma, porque ele sabe  
807 como é que é o senhor Flores Tutti, aí o neto dele entrou, e falou: — Olha, você, per aí que tem  
808 que cadastrar. Cadastrou o nome dele, o e-mail, e falou — Bom, você, o que está pedindo agora?

809 Vô, está perguntando o nome da propriedade, vô. — Que propriedade, uai? Põe o nome da  
810 nossa terrinha aqui, chama Córrego Seco. Então tá bom, botou lá, Córrego Seco. — Próxima  
811 coisa, o que está mais perguntando aí, menino, me fala aí? — Agora está perguntando onde é  
812 que é? — Então põe lá, põe lá Borá. Aí ele botou Borá. — Aí, pô, e eu não sei o que é isso?

813

814 **01:29:14 Natalia Resende:** Fica tranquila, isso acontece em todos os lançamentos. Essa é pra  
815 fazer um suspense, é porque a plataforma é muito boa, então a gente tem que fazer o suspense,  
816 entendeu? Pode ficar tranquila. Ainda bem que aqui na Secretaria a gente não tem  
817 telecomunicação, né?

818

819 **01:29:55 Helena Carrascosa:** Eu queria só aproveitar enquanto estamos esperando religar,  
820 para falar mais uma coisa que eu acho que é importante. A informação que a gente está  
821 disponibilizando através da plataforma, é a melhor informação disponível hoje, e a gente sabe  
822 que a ciência evolui, que as informações chegam, que trabalhos são publicados, então a mesma  
823 resolução da Semil que instituiu essa ferramenta, criou também um comitê técnico científico,  
824 que é formado por técnicos e pesquisadores da casa, do IPA, da CFB, e também da Secretaria  
825 da Agricultura, das universidades, da Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica, e esse  
826 comitê tem então a missão de ser o guardião da qualidade das informações, desse banco de  
827 dados, e também das premissas que a gente adotou para montar essa plataforma. Então, sempre  
828 que houver informação nova, que houver alguma coisa que a gente possa aprimorar ou corrigir,  
829 esse comitê vai então avaliar as propostas e vai fazer uma curadoria, vamos dizer, dessa  
830 informação. A gente acha que isso é muito importante, porque a gente, depois de muito trabalho,  
831 a gente não acha razoável que a gente deixe isso congelado e que as melhorias não possam ser  
832 introduzidas ao longo do tempo, por um lado e por outro lado também a gente não gostaria que  
833 houvesse uma bagunça das pessoas irem modificando coisas sem tanto critério. Então, esse  
834 comitê vai ser o comitê guardião das nossas informações e da maneira como as informações  
835 são organizadas para poder oferecer sempre a melhor informação disponível para as pessoas  
836 interessadas. Enquanto espera, vou falar mais uma coisa que eu acho que é importante,  
837 secretária, esse banco de dados e essa plataforma tem duas funções muito importantes: uma é  
838 oferecer informação para o interessado, usuário, proprietário rural, técnico, qualquer  
839 interessado. A outra informação que tem nesse banco de dados muito rico é ajudar a gente na  
840 definição de política pública. A gente, com base nessas informações, consegue identificar as  
841 regiões do estado em que faz sentido promover, incentivar determinadas cadeias, por exemplo,  
842 e buscar, então, criar agendas de desenvolvimento regional com base em polos e agendas,  
843 arranjos produtivos locais com espécies nativas como protagonistas. Então, isso é uma função  
844 tão importante quanto, ou até mais importante do que a informação de fazer recomendações  
845 individuais, porque a gente sabe que para a floresta funcionar bem, ações individuais nunca são  
846 a melhor solução. A melhor solução é sempre a gente pensar em polo regional, agregando  
847 produtores que justifiquem a instalação da indústria, de beneficiamento da cadeia como um  
848 todo.

849

850 **01:33:23 Silvana Nobre:** Então, voltamos ao senhor Flores Tutti e o neto. O neto já cadastrou,  
851 já fez o cadastro dele, entrou e começou a perguntar: — Vô, agora qual é o nome da  
852 propriedade? — Menino, você não sabe o nome da propriedade? Córrego Seco, que não vai ser  
853 seco daqui uns anos mais. Então, põem lá, Córrego Seco. Aí depois: — Vô, está perguntando

854 aqui... eu preciso falar onde nós estamos, fala o município, entra aí no município. Aí ele falou,  
855 — Borá, que é onde nós estamos. Aí ele falou: — Deixa eu ver. Aí ele tomou o menino... — É  
856 aqui, ó, aqui onde está, ó, é aqui nesse lugar aqui. Mostrou lá no mapa onde é. Tá bom. Bom,  
857 pelo menos agora já mostrei onde nós estamos. Próxima coisa, aí o neto falou: Vô,  
858 agora estão perguntando o tamanho da nossa propriedade. — É uma propriedade pequenininha,  
859 põem lá 10 hectares. Vamos fazer 1 hectare para a gente ver como é que é. — Pronto, bora  
860 ver? Vô, fala aí. — Ah, vou plantar na reserva legal porque o Pietro falou que eu tenho que  
861 plantar naquele cantinho ali. Tem que ser a reserva legal, ali que eu vou plantar a minha floresta  
862 das espécies que tinha aqui antes, antes do meu vô tirar tudo. Então, bora ver? Ai vô, deu ruim  
863 aqui, o que é isso? O que são esses quadrinhos? — Não sei, aperta aí a dica, menino. Aí  
864 apareceu a dica e está lá, o que é a faixa verde blá, blá, blá, faixa marrom, leu, leu, leu tudo,  
865 falou, — Daí esse negócio que eu mesmo vou fazer, que esse negócio é muito fácil.  
866 Marca esse aqui verde com marrom, porque eu quero plantar umas madeiras, porque eu tenho  
867 que fazer uma poupança, porque esse menino não gosta de estudar, só gosta de ficar na internet.  
868 Então espera aí, bora lá, vamos plantar o verde com marrom. A dica explicou tudo, mas tá na  
869 cara que é esse mais morrado aqui, olha aí a declividade, é aquele lá no morro que eu vou  
870 plantar. Pronto, falou assim, bom, e agora eu não entendi, manual, mecanizado. Olha a dica, e  
871 a dica fala, olha, mas manual, quer dizer, eu quero, a gente mesmo vai fazer a maioria das  
872 operações que a gente puder, e máquinas onde precisar, eu quero um conjunto de operações  
873 mais tranquila que para mim, que eu sou pequeno, vou escolhesse mais manual. Aí depois  
874 aparece... Uai, já fez, já me mandou tudo o que era. Aí eu abri. Uai, mas como é que ele  
875 adivinhou? Esta plataforma é boa demais, adivinhou as espécie que eu tinha aqui antes, eu  
876 lembro de tudo isso que tinha que antes. Eu vou escolher essa, eu vou escolher essa segunda  
877 aqui, ó. Na minha faixa marrom eu vou escolher essa segunda, taiúba, jenipapo, sobrasil, lembro  
878 disso tudo, tinha aqui tudo antes. Aí o menino falou, — Mas vô, a de cima não é melhor? Tem  
879 uma taxa de rendimento maior? — Eu sei o que é taxa de rendimento, o Pietro me explicou  
880 porque ele fez o projeto pra gente levar pro banco, eu sei, eu não quero essa, eu quero a segunda,  
881 porque eu não gosto daquele amendoim, eu vou plantar a segunda ali, ó, que é taiúba, jenipapo,  
882 sobrasil, pitanga e cedro, pronto. Agora eu vou escolher, eu vou escolher o que vai na faixa  
883 verde. Jabuticaba, aí sim, hein? Jabuticaba. Ê, mas vai ficar bonita essa floresta. Jabuticaba,  
884 jervá, morototó... Escolheu a segunda, pronto, passou. Aí já me deu tudo o que eu vou ganhar,  
885 o meu rendimento. — Nossa, eu vou ganhar muito dinheiro mesmo. Agora eu estou com o  
886 negócio pronto, mas será que é só isso? Ah, tem uma coisa, a plataforma vai mandar para mim  
887 uma planilha, certo? E eu vou pegar essa planilha e vou levar lá no Pietro, certo? Porque o  
888 Pietro é muito bom de serviço. Estudou lá na Esalq, ele vai me ajudar, pegar esse hectare, aquele  
889 quadradinho, faixa verde, faixa marrom, faixa verde, faixa marrom e colocar na minha  
890 propriedade, no meu mapa, arrumar direitinho. E a planilha vai me trazer todas as operações  
891 silviculturais que eu vou fazer, vai me trazer todas as receitas que eu vou ter ano a ano, vai me  
892 trazer um fluxo de caixa completo, vai me trazer como que eu vou plantar, um croqui, e vai me  
893 trazer as informações gerais de onde é que é e tal. Mas eu sozinho não vou conseguir colocar  
894 isso no mapa, eu vou precisar do Pietro para me ajudar. Então essa é a ideia da plataforma, é  
895 dar uma condição tranquila do proprietário, ou qualquer técnico, chegar ao que ele precisa,  
896 quais as espécies que ele vai plantar e como que ele vai plantar. Então a lista das operações  
897 silviculturais é o como, é o manejo completo, com todas as atividades, com todos os insumos  
898 que ele vai precisar, adubo, muda, máquinas, hora de homem, todas as atividades completas, as

899 de recomposição e as específicas das espécies que ele escolheu, com todas as produções  
900 esperadas, nos anos esperados, e se ele achar que ali vai produzir um pouco mais, um pouco  
901 menos, ou se ele achar que aqueles custos estão melhores ou menores do que ele acha que vai  
902 ser na propriedade dele, a planilha está lá para ele e o Pietro trabalhar em cima dela, com o que  
903 é mais caro ou mais barato, que é diferente ali para ele, o que ele vai fazer, algum detalhe que  
904 ele queira melhorar no projeto dele. Assim é a nossa plataforma, então para atender o senhor  
905 Flores Tutti, lá em Borá e mais todos os demais.

906

907 **01:39:26 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado pelas exposições. Creio que tem um vídeo  
908 agora que vai ser colocado, é isso? Agora já ou depois?

909

910 **01:39:38 Helena Carrascosa:** Seria já, por favor. Esse é o professor Luiz Carlos Estraviz,  
911 diretor do Departamento de Ciências Florestais da Esalq, que não pôde vir aqui porque tem aula  
912 e mandou pra gente uma mensagem.

913

914 **01:41:23 Luiz Carlos Estraviz (em exibição de vídeo):** Oi, pessoal, em nome do  
915 Departamento de Ciências Florestais da Esalq, aqui na Universidade de São Paulo, em  
916 Piracicaba, deixo registrada a nossa enorme satisfação e alegria de ver oficialmente lançado o  
917 sistema e o aplicativo Refloresta SP. Esse sentimento é certamente compartilhado por todas as  
918 pessoas que acompanham há anos a gestão e aprimoramento desse sistema. Estamos  
919 presenciando o lançamento de um sistema facilitador que chega para dar clareza e orientação à  
920 difícil tarefa de prescrever planos de recuperação dos nossos ecossistemas florestais. Parabéns  
921 a equipe e a todos os responsáveis por essa façanha. Reunir tanto conhecimento e competência  
922 em um aplicativo acessível ao público em geral, fora e dentro da academia, é um feito  
923 memorável. A equipe que encarou esse desafio é grande e citar apenas alguns nomes deixará  
924 injustamente muitas contribuições importantes de fora, mas prefiro correr esse risco e  
925 parabenizar de forma especial a Helena Carrascosa pela perseverança, a Silvana Nobre pela  
926 capacidade de aglutinar, de sintetizar e desenhar o sistema, e a um seletivo grupo que mesmo eu  
927 tendo acompanhado só de longe, viu o quanto foi essencial para a entrega do que estamos  
928 recebendo hoje. Especialmente eu destacou as contribuições da Carolina Pedrotti, Flávio  
929 Gandara é Giselda Durigan, José Carlos Mendes, Marcos Yamamoto, Maria José Zakia,  
930 Mariana Carvalhaes, Matheus Nunes, Natália Guérin, Natália Ivanauskas e da Vera Lex. Sem  
931 essa turma reflorestar o estado de São Paulo seria bem mais difícil. Damos as boas vindas ao  
932 Refloresta SP com votos de que o seu aprimoramento e existência sejam eternos. Um abraço a  
933 todos, muito sucesso e parabéns.

934

935 **01:43:41 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado pelas exposições. Agora, o pronunciamento  
936 da presidente do CONSEMA, secretária Natalia Resende.

937

938 **01:43:50 Natalia Resende:** Bom, não tem como a gente ver uma iniciativa tão bonita dessa  
939 sem dar parabéns para nossa equipe, né? Então, o trabalho, como foi colocado aqui, de muitos  
940 anos, com muito esforço. Eu, particularmente, fico muito feliz de estar aqui hoje, podendo ver  
941 o lançamento desse aplicativo, que é fruto de muito trabalho que vocês fizeram. Então Helena,  
942 Silvana, Juliana, toda equipe que a gente tem aqui, que é muito competente, muito qualificada,  
943 todo mundo conhece, mas que eu não poderia deixar de dar meus parabéns, de agradecer todo

944 o empenho que vocês têm, não só nessa frente, em várias frentes que a gente tem aqui na  
945 Secretaria. Eu concordo plenamente com o professor, sem vocês realmente a restauração aqui  
946 no estado de São Paulo, a meta que a gente colocou até 2026, que a gente quer fazer nos  
947 próximos anos também, não seria possível. Então, quando a gente fala em desenvolvimento  
948 sustentável, no tal desenvolvimento sustentável, acho que a concretização passa muito por uma  
949 iniciativa como essa, uma plataforma como essa, e de uma forma muito consciente, muito  
950 racional, com critérios objetivos, técnicos. A gente está falando de florestas multifuncionais,  
951 soluções baseadas na natureza. Tudo o que a gente procura, não só nesse projeto  
952 especificamente, mas em tudo que a gente vem fazendo aqui, isso com uma governança como  
953 Helena colocou, forte, importante de ter esse comitê, porque a gente sabe que os dados a gente  
954 vai precisar atualizar, e é todo um processo de aprimoramento e dinâmico. Então, a partir do  
955 momento que a gente lança isso e tem uma governança, a gente garante uma continuidade, uma  
956 estabilidade de um projeto que é um projeto de estado, ele não nasceu agora, já vem há muito  
957 tempo e, de novo, a gente tem uma felicidade muito grande de estar aqui hoje para poder  
958 apresentar, e nas mãos de pessoas, de profissionais tão competentes que a gente tem o prazer  
959 de contar aqui na Secretaria. Além de servir para soluções individuais, eu concordo, Helena,  
960 que isso é muito importante para dar subsídio para a gente de políticas públicas, seja aqui da  
961 Secretaria, seja que a gente vem falando com o pessoal da Secretaria de Desenvolvimento  
962 Econômico, para olhar arranjos produtivos, olhar as regionalizações, olhar desde a produção  
963 até o final da cadeia, e isso a gente começa a ligar as pontas, a gente começa a ver critérios  
964 técnicos, econômicos, financeiros, financiamentos. Isso facilita muito o desenvolvimento do  
965 estado de São Paulo, junto com o meio ambiente, considerando como o primeiro, que é que a  
966 gente sempre fala aqui, então é um tipo de iniciativa, de ação, de medida que a gente quer  
967 estimular ainda mais e que eu deixo aqui, só tenho a deixar meus parabéns mesmo e que a gente  
968 faça muito mais. A Silvana falou que não tinha, quando ela pegou o microfone e deu um show  
969 aí. Parabéns, a gente vai, Malu, a gente tem que colocar ela depois para fazer os videozinhos de  
970 educação para poder falar, para mostrar e explicar como é que tem que fazer e como tem que  
971 usar a nossa plataforma, e a gente deixa o convite aqui também para todo mundo consumir esse  
972 produto, né? A gente tem tanta coisa de qualidade que a gente precisa consumir. Então fica aqui  
973 o convite, nossos parabéns também, obrigada, viu pela apresentação.

974

975 **01:43:41 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, senhora secretária. Nós vamos agora aos  
976 debates, aos comentários dos conselheiros. Já temos inscrito o conselheiro Fábio Torquato, nós  
977 temos também o conselheiro Daniel Smolentzov, nós temos também Eduardo Leduc, a  
978 conselheira Cristina Murgel, conselheira Valéria. Aqueles que nos acompanham, também  
979 conselheiro Jonatas vai fazer uma fala. Perfeito, qualquer conselheiro que estiver nos  
980 acompanhando pela plataforma que tiver algum problema de comunicação, por favor, podem  
981 encaminhar para a gente via WhatsApp, pode encaminhar no chat ou até por e-mail, que nós  
982 vamos dar algum jeito de deixar registrado aqui, já agradecendo de antemão a compreensão de  
983 todos. Convido, então, inicialmente, o conselheiro Fábio.

984

985 **01:48:05 Fábio Torquato:** Oi gente. Essa aplicação, esse Refloresta SP é incrível, é muito,  
986 muito bom. Se a gente imagina que é como a gente tinha falado, que todas as áreas estão  
987 interligadas, se a gente imagina que a gente está dando a ferramenta, está dando o recurso para  
988 pessoa que tem aquela propriedade replantar, isso para a gente, gestores, no caso gestores

989 públicos, é uma ferramenta fantástica também porque a gente consegue, por exemplo, uma  
990 propriedade que desenvolve uma atividade turística, que ele tem essa necessidade, a gente dá a  
991 ferramenta, dá o recurso, a gente consegue, no caso do turismo, mapear, fazer a computação  
992 daquelas áreas que estão sendo reflorestadas, a gente consegue ter isso como uma verdadeira  
993 ferramenta para conseguir esse mapeamento, conseguir reflorestar, conseguir computar isso,  
994 até nas linhas de compensação de carbono que todo mundo busca na área do turismo, para os  
995 nossos, para as pessoas que estão na nossa rede, seja com o turismo de natureza, seja com  
996 agricultura, nós vamos divulgar esta ferramenta como também uma ferramenta nossa de  
997 gestores públicos para acompanhar, incentivar e computar esse reflorestamento. Parabéns às  
998 meninas aí da equipe, parabéns à Semil, é um trabalho incrível mesmo, que eu acho que é é  
999 uma coisa, é uma ferramenta que não é uma ferramenta comum, é uma ferramenta de esse  
1000 estado mesmo e todo o estado deve utilizá-la. Parabéns secretária e toda equipe.

1001

1002 **01:49:46 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro. Pedindo a permissão de todos  
1003 aqui, a conselheira Cláudia Habib, do Ministério Público, levantou a mão. Eu vou dar a  
1004 compreensão de todos para a gente dar prioridade para ela, que está online. Tudo bem? Por  
1005 favor, doutora Cláudia, a palavra é sua.

1006

1007 **01:50:01 Claudia Maria Lico Habib Tofano:** Obrigado, obrigado a todos pela mudança aqui  
1008 nas inscrições, é muito rápido. Queria parabenizar todos pelo projeto de extrema importância,  
1009 que inclusive tem muita relação com o que nós colocamos no início, na abertura da nossa  
1010 reunião. Precisamos de medidas para que a gente traga ao planeta patamares satisfatórios de  
1011 segurança novamente. Esse é o nosso grande desafio em época de efeitos das mudanças  
1012 climáticas, em época de riscos climáticos. E esse projeto está intrinsecamente ligado com isso,  
1013 inclusive em relação à segurança hídrica, como eu disse, importante que nós tenhamos pontos  
1014 alternativos de captação em momentos de crise, em momentos de emergência, mas nós  
1015 precisamos aumentar o volume dos recursos hídricos. Não há outra maneira, e esse projeto está  
1016 totalmente relacionado com isso. Então a gente ficou muito feliz, muito satisfeito de ouvir a  
1017 apresentação e quero aproveitar novamente para parabenizar todos, e que esse é o caminho  
1018 correto, o único que a gente tem para que a gente volte a ter um planeta saudável. Muito  
1019 obrigada.

1020

1021 **01:51:10 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheira. Conselheiro Daniel Smolentzov,  
1022 por gentileza.

1023

1024 **01:51:14 Daniel Smolentzov:** Silvana, muito feliz de te conhecer hoje, e muito triste de não  
1025 ter assistido a sua aula 10 anos atrás, teria me poupado assim um tempo enorme de compreender  
1026 corretamente o Código Florestal de 2012. Então, é difícil para nós que somos da área jurídica  
1027 lidar com uma legislação que tem tantos elementos técnicos e a sua aula hoje foi assim,  
1028 extremamente esclarecedora. Pena que eu não consegui assistir essa aula há 10 anos atrás. Mas  
1029 enfim, quero parabenizar também toda a Secretaria, toda equipe por esse projeto. É um projeto  
1030 maravilhoso. Talvez eu tenha sido a porta jurídica, porque vocês bateram aí nos últimos anos.  
1031 Então eu tive a satisfação de fazer muitas reuniões com toda essa equipe e acompanhar um  
1032 pouco o caminho desse projeto. É uma felicidade gigantesca hoje participar, como disse a  
1033 secretária Natália, do lançamento dessa grande política pública, dessa ferramenta. Eu me

1034 lembro que na época de maior efervescência do Código Florestal, inúmeros eventos em que eu  
1035 fui falar sobre essa legislação como procurador do estado, ao final, assim, os agricultores me  
1036 procuravam com uma certa indignação sobre, principalmente, a reserva legal. Então, de olhar  
1037 essa área da reserva legal, compreender a importância ambiental dessa área e tudo. Eu acho que  
1038 isso todos compreendem, mas aquele sentimento de que era uma área que estava deixando de  
1039 ser destinada à produção e, portanto, essa equação econômica é algo que é muito pesado para  
1040 os agricultores, para os produtores rurais, principalmente, eles se comparavam aos demais  
1041 ramos das atividades econômicas, então sempre tinha essa colocação nos eventos, dizer, puxa,  
1042 porque nós somos obrigados a custear esse benefício ambiental e as outras demais áreas  
1043 econômicas não tem esse mesmo peso. E aí nós tentávamos sempre ponderar com outras  
1044 questões, e do próprio licenciamento ambiental, das medidas mitigadoras, compensatórias, que  
1045 também gera um custo para a atividade econômica. Enfim, mas hoje, com esse projeto, acho  
1046 que essa resposta ficaria muito mais facilitada. Então, quando indagados sobre essa questão  
1047 dessa área, de ser uma área sem retorno econômico, a resposta seria não, não, não é isso.  
1048 [www.refloresta.sp.gov.br](http://www.refloresta.sp.gov.br), né? Então, usem as áreas, são importantes para a questão ambiental,  
1049 mas elas também podem ter um aproveitamento econômico e isso é importante para, como disse  
1050 novamente aqui a secretária Natalia, garantir o desenvolvimento sustentável. Quando todos  
1051 estão neste mesmo barco do desenvolvimento sustentável, de enxergar as questões ambientais,  
1052 como fazendo parte do desenvolvimento, isso fica mais palatável para todos e facilita muito a  
1053 implementação dessas políticas públicas ambientais que são importantes para a própria  
1054 subsistência do planeta. Então, parabéns, fico feliz novamente de ter acompanhado esse projeto  
1055 por muitos anos. Desde 2015 aqui na Secretaria, mas já anteriormente participando de outra  
1056 área da Procuradoria mais relacionada com a área ambiental. Então, acompanho o trabalho de  
1057 vocês há muitos e muitos anos e eu fico realmente muito satisfeito de ver a qualidade do trabalho  
1058 apresentado hoje, e espero que a esse trabalho realmente, que os produtores rurais aproveitem  
1059 essa ferramenta, todo esse esforço aqui colocado por vocês. Rapidamente, eu também queria  
1060 fazer um registro aqui especial para toda equipe. Nós, que somos servidores públicos, sabemos  
1061 de que o nosso trabalho, nós não temos o luxo da iniciativa privada, as questões da iniciativa  
1062 privada, mas nós sabemos como o nosso trabalho enquanto servidores públicos, nós temos algo  
1063 que, eu acho, que a iniciativa privada jamais terá, que é a quantidade de assuntos, de questões  
1064 que nós trabalhamos no dia a dia e o quanto isso é importante para que nós cheguemos a esses  
1065 resultados como o resultado que foi apresentado hoje, então só essa efervescência aqui  
1066 novamente, usando a mesma palavra, de assuntos, de questões, que é nosso dia a dia. Eu me  
1067 lembro na implementação do Código Florestal, no dia seguinte nós já tínhamos N questões aqui  
1068 de práticas, de aplicação da legislação, e quando eu conversava com os colegas da iniciativa  
1069 privada que trabalham na área ambiental, são advogados da área ambiental, mas nossa, quando  
1070 eles estão pensando na primeira questão, nossa, isso aqui nós já vimos, assim, aos montes, as  
1071 toneladas, e isso é típico do serviço público, não só na nossa área, mas em todas as áreas. Se  
1072 conversar com o médico, ele vai falar a mesma coisa. Hospital privado tem lá as questões, mas  
1073 o público é onde as coisas acontecem com muita intensidade. Então parabéns a toda equipe que  
1074 soube aproveitar essa demanda e transformar essa demanda nesse trabalho maravilhoso que foi  
1075 apresentado hoje. Desculpa falar muito novamente.

1076

1077 **01:57:29 Anselmo Guimarães:** Imagina, doutor Daniel...

1078

1079 **01:57:32 Helena Carrascosa:** Anselmo, você me permite? A gente só esqueceu de dizer onde  
1080 as pessoas encontram o painel, é: [refloresta.ambiente.sp.gov.br](http://refloresta.ambiente.sp.gov.br). Entra lá e se cadastra, e aí pode  
1081 brincar, se vai seguindo as instruções, os passos são muito fáceis, e a gente já pede, se houver  
1082 algum problema, algum erro, alguma coisa que saiu errado nos comuniquem porque essas  
1083 coisas são sempre em constante aprimoramento.

1084  
1085 **01:58:06 Anselmo Guimarães:** Informação quase sem importância, o endereço de acesso.  
1086 Depois a gente repete de novo. Obrigado. Vou pedir então para a gente ir passando as demais  
1087 manifestações, e ao término os comentários. Então, o próximo inscrito é o conselheiro Eduardo  
1088 Leduc, por gentileza.

1089  
1090 **01:58:25 Eduardo Leduc:** Mais um parabéns, mais um, porque vocês vão colecionar hoje.  
1091 Parabéns pela iniciativa e pela didática e na apresentação. O que eu vejo no projeto e vejo que  
1092 está dando certo no Brasil agrícola, tem muita coisa que está dando certo que está aqui. Os  
1093 sistemas de integração de produtivos, sistemas integrados, são os que estão dando mais  
1094 resultado. Estou falando de lavoura pecuária, lavoura pecuária floresta, pecuária floresta, que  
1095 hoje já tem mais de 17 milhões de hectares no Brasil. São sistemas para baixa, média e altíssima  
1096 tecnologia, que os dados ambientais hoje estão sendo mostrados como redução de emissões  
1097 gasosas e todo tipo de emissões, digamos assim, do efeito estufa, enormes. Os dados hoje desses  
1098 sistemas integrados, no que fala de agricultura regenerativa, que fala realmente da melhoria de  
1099 solo, água e biodiversidade são imensos. Ele é super apoiado pela agricultura de baixo carbono  
1100 do governo federal, onde se mostra claramente que você passa a ter saldo positivo comparado  
1101 a outros sistemas antigos e, principalmente, se forem áreas degradadas. Aí eu vejo o que está  
1102 dando certo nesses sistemas hoje, e que tem apoio, estão levando o Brasil numa dimensão  
1103 diferente da agricultura. Primeiro: pacote tecnológico; segundo: o agricultor está vendo que está  
1104 ganhando dinheiro com isso, o proprietário está ganhando dinheiro com isso, no médio prazo,  
1105 no longo prazo, porque ainda mais se tem floresta, uma poupança, uma caderneta de poupança  
1106 que ele está plantando, se ele está plantando árvores também para madeira. Mas o que está  
1107 fazendo dar certo é que ele está recebendo mais resultado e melhorando o solo da sua  
1108 propriedade através desses sistemas. E ele não tem restrição de tecnologia, ele pode usar  
1109 qualquer pacote tecnológico desde que ele entregue aquilo que ele se propõe lá no final. Então,  
1110 aí a minha pergunta é: essa visão econômica no ciclo para o agricultor, porque só parte  
1111 ambiental é difícil as pessoas aderirem, infelizmente. Ele vai aderir se o econômico tiver bem  
1112 equilibrado. Então, nesses primeiros anos, até que isso esteja, jamais estabelecido, como ele  
1113 recupera, qual é o fluxo que ele tem de rentabilidade? E a segunda pergunta é: tem alguma  
1114 restrição tecnológica? Eu digo isso porque, às vezes precisa usar um herbicida, às vezes você  
1115 precisa controlar formiga, você precisa usar o adubo químico e agricultura regenerativa ela vem  
1116 permitindo tudo isso. Se é uma agricultura mais artesanal, ela é muito mais restritiva e limita  
1117 muita gente de entrar firme nesse processo. São essas perguntas.

1118  
1119 **02:01:23 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado. Vou pedir para a gente responder ao término  
1120 de todas, até por conta da escassez que nós temos aqui de tempo. Próxima inscrita, conselheira  
1121 Cristina Murgel, representante da Secretaria de Agricultura. Na sequência, a gente vai chamar  
1122 a Valéria, que está aí do teu lado.

1123

1124 **02:01:38 Cristina Murgel:** Primeiramente parabenizar a Helena, Silvana, toda equipe.  
1125 Realmente é uma ferramenta essencial. Eu acho que a gente que está lá na agricultura, lidando  
1126 com a ponta, sabe que cada vez mais nós vamos usar dessas ferramentas. Acho que vem se  
1127 somar, né, Helena. Eu fico feliz porque é mais um passo a partir do manual de recomposição  
1128 que fizemos em 2021, a resolução conjunta com essa Secretaria, boa parte da equipe, pelo que  
1129 foi falado que participou, participou daquele manual. Esse manual hoje é normativo para o  
1130 produtor, então uma das perguntas que faço, é importante que essa aplicação traga a orientação  
1131 legal também. A gente sente isso na ponta, a pergunta que vem é sempre essa, mas o que eu sou  
1132 obrigado a fazer, o que eu estou fazendo a mais e por que estou fazendo a mais? E acho que  
1133 essas ferramentas se somam aí ao web ambiente, a esse manual, e, principalmente, à extensão  
1134 rural. Nós estamos em uma discussão muito grande internamente, da mudança da extensão  
1135 rural, a extensão rural cada vez mais vai ter que trabalhar com esse tipo de aplicações e trazendo  
1136 a informação na ponta. Uma outra questão que eu acho que é importante, a Secretaria da  
1137 Agricultura tem o projeto Rotas Rurais, onde a gente já endereçou 290 mil propriedades, em  
1138 parceria com a Google, e essa plataforma, ela traz não só o endereçamento da propriedade, mas  
1139 aquilo que temos ao redor dela, porque muitas vezes, você trazer curso, trazer as mudas, mas  
1140 muitas vezes, onde eu vou buscar, onde eu vou buscar? Quem está perto de mim, que assistência  
1141 está perto de mim? E talvez seja, Helena, um passo importante da gente ir aproximando essas  
1142 bases e esses aplicativos, porque também há uma preocupação, e isso eu acho que todos nós  
1143 temos, a infinidade de ferramentas, às vezes é bom, mas se ela se conversarem e se a gente  
1144 puder, a gente vai estar otimizando a política pública também e as orientações, isso eu acho  
1145 importante a gente estar. Então eu me ponho a disposição e a AIA é que está comandando esse  
1146 endereçamento, talvez seja importante para o Refloresta, importante também, Helena, a SAA  
1147 estar nesse comitê do Refloresta, a gente está hoje vendo, e isso já falei outras vezes aqui, a  
1148 abertura dos Cadastros Ambientais Rurais e o processamento deles está permitindo não só a  
1149 gente vê o passivo a ser recomposto, mas o que tem ao lado desse passivo, o que essa  
1150 propriedade em termos de produção, em termos de área consolidada, em termos de como que  
1151 aquela recuperação entra na realidade daquele produtor, isso é importante. Então, o tamanho  
1152 daquele imóvel e como que ele se conecta com os seus vizinhos. E aí eu chamo a atenção para  
1153 uma coisa que é muito importante, que é um desafio que nós estamos tendo enorme na validação  
1154 dos CARs, que é a dinâmica da propriedade rural, o quanto ela migra de propriedade, de  
1155 proprietário, o quanto você tem partilhas em cima disso, termos de compromisso e aí eu vou  
1156 aproveitar a minha fala pra voltar aqui na fala do Thomaz, no sentido dos termos de  
1157 compromisso. Thomaz, é importante, nós já iniciamos uma conversa com a CFB, e devemos,  
1158 precisamos iniciar com a Cetesb também, porque nós vamos passar por um período de revisão  
1159 desses termos muito antigos, o que está previsto em legislação e vamos ter que ter  
1160 procedimentos bem firmes para isso, até também para que as recuperações aconteçam dentro  
1161 do esperado. Tá bom? Obrigada e parabéns a todos.

1162  
1163 **02:05:50 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, Cristina Murgel. Conselheira Valéria Garcia,  
1164 do Instituto de Pesquisas Ambientais.

1165  
1166 **02:05:56 Valéria Garcia (IPA):** Quero parabenizar a bela apresentação da Silvana e todo o  
1167 trabalho que foi feito pela equipe do Refloresta, porque a gente sabe que esse é um trabalho já  
1168 de muitos anos e muito bem consolidado. Parabéns, e eu acho que isso demonstra também a

1169 força técnica que nós temos aqui dentro da Secretaria, e toda a pesquisa que foi feita todos esses  
1170 anos e transformando isso numa questão prática, para o produtor, para aqueles que possam  
1171 consumir essa ferramenta. Para a gente que é do IPA, isso é muito bom ver, e que essa  
1172 plataforma tenha ficado com essa base técnica e científica também forte através de todo o  
1173 trabalho da nossa equipe técnica. Parabéns e obrigada.

1174

1175 **02:06:43 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado. Conselheiro Eduardo Trani, por favor.

1176

1177 **02:07:04 Eduardo Trani:** É impossível não dar parabéns. Sigo, acho que a secretária foi muito  
1178 feliz ao fazer uma análise completa da importância da entrega desse trabalho. Helena e Juliana,  
1179 o Rafael, Silvana, eu participei em alguns momentos desse projeto e o mais importante de uma  
1180 política pública é quando ele está pronto. E eu acho que hoje nós temos que comemorar que o  
1181 Torquato falou muito bem, é um instrumento fantástico, eu acho que é um grande avanço. Eu  
1182 acho que aqui as contribuições dos outros conselheiros que fizeram agora detalhes que nós  
1183 vamos ter que discutir, legais, outros, aplicação na agricultura são importantes, mas o mais  
1184 importante é registrar um caminho longo, percorrido, que eu acho que faz uma transformação  
1185 fundamental. Nessa rodada regional que nós estamos fazendo, secretária, as câmaras técnicas  
1186 das regiões metropolitanas estão constituindo grupos e todo mundo quer saber como nós vamos  
1187 fazer o PSA, como é que nós vamos aplicar o CAR, as perguntas voltam, isso para que os não  
1188 especialistas, tem o tema do ICMS ambiental, eu acho que nós temos aqui inúmeras  
1189 oportunidades para que esse instrumento, Silvana, e tão bem colocado por você, eu acho que  
1190 tecnicamente, cientificamente, de educação ambiental. É só para dar parabéns, dizer que a gente  
1191 tem que somar, festejar hoje, mas aplicar com os parceiros. Cris, o pessoal da CAT, por  
1192 exemplo, em Piracicaba, eles estão todos unidos, querendo trabalhar com os 24 municípios  
1193 juntos. Eu acho que é isso, temos que ir nos TCRAs, mas nós temos que unir forças e um  
1194 instrumento como esse só avança. Parabéns demais para toda equipe e fico muito feliz do  
1195 resultado. Valéria, o IPA, Nalon e todos os que contribuíram para isso. Eu sei que o Rafael  
1196 também, o pessoal dessa CFB, muito obrigado.

1197

1198 **02:08:50 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro. Temos também inscrito o  
1199 conselheiro Roberto Resende. Não sei se ficou claro para mim, Gilmar Ogawa, se você vai se  
1200 manifestar neste momento, se não já passo.

1201

1202 **02:09:05 Gilmar Ogawa:** Na verdade, eu ia estar perguntando se qualquer um pode acessar  
1203 essa plataforma, se ela tem alguma limitação com relação às pessoas que podem acessá-la, e  
1204 gostaria que você repetisse novamente o endereço do site que eu não consegui anotar por  
1205 completo.

1206

1207 **02:09:26 Anselmo Guimarães:** A gente já repete no final, de repente pode até colocar na tela  
1208 também para todos. Obrigado, conselheiro. Então, por favor, conselheiro Roberto Resende.

1209

1210 **02:09:37 Roberto Resende:** É rápido. Eu acho que cumprimentar toda a equipe aqui do  
1211 Refloresta, acho que é uma iniciativa importante. Tudo o que se puder fazer para disseminar a  
1212 informação, acho que não vai ser só agricultor, usuário, vai ter muito técnico, vai consultar os  
1213 diversos atores aí. Eu acho que também essa questão que a Cristina falou da necessidade da

1214 assistência técnica, extensão rural, então, são múltiplas as formas, então isso aí acho que é uma  
1215 maneira também de fortalecer, é uma ferramenta que fortalece essa ação diversa na questão da  
1216 restauração. Parabéns.

1217

1218 **02:10:15 Anselmo Guimarães:** A conselheira Fernanda Brando, aí, na sequência, a gente já  
1219 passa então para os comentários da Helena e também do subsecretário Jonatas.

1220

1221 **02:10:25 Fernanda Brando:** Bom, só queria também parabenizar as duas e toda a equipe, todo  
1222 mundo envolvido. Dizer que a narrativa mesmo da Silvana é muito interessante, bem  
1223 engajadora, vamos dizer assim, e cativou bastante. Então parabéns para todos os envolvidos e  
1224 a gente espera os desdobramentos, eu já repliquei aqui dentro da instituição, até por ver o colega  
1225 da Esalq ali, que anima também bastante. Parabéns para vocês todos.

1226

1227 **02:10:52 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, professora Fernanda Brandão. Por favor,  
1228 Helena e Silvana.

1229

1230 **02:10:57 Helena Carrascosa:** Tá, eu vou rapidamente aqui responder e fazer alguns  
1231 comentários. Com relação à questão econômica, conselheiro Eduardo, você perguntou, como  
1232 que a pessoa, se o fluxo de caixa mostra que o investimento inicial, um retorno mais pra frente,  
1233 né? Essa ferramenta sozinha não vai resolver os problemas, ela está sendo colocada dentro de  
1234 um contexto em que outras coisas estão sendo também... A gente tem trabalhado na linha de  
1235 incentivo econômico como Pagamento por Serviços Ambientais, e se você pensar em crédito  
1236 reembolsável, também, e você pensar em associar fontes diferentes de recursos, com condições  
1237 diferentes, se você consegue fazer uma coisa que comporte o fluxo de caixa de cada um desses  
1238 negócios. Para isso a gente tem também, está iniciando também uma discussão de um  
1239 mecanismo financeiro que nos permita fazer isso, entendendo que algumas coisas são de longo  
1240 prazo, então é preciso que a gente tenha coisas ajustadas para isso. Você também perguntou  
1241 com relação ao uso de insumos, a planilha com todas as atividades silviculturais que é  
1242 encaminhado depois para o usuário, faz recomendações das coisas mais convencionais,  
1243 adubação, uso do que é necessário. Mas tudo isso pode ser customizado. A ideia é que essa  
1244 planilha, tem campos que podem ser ajustados para cada caso e para isso é importante sempre  
1245 o apoio dos técnicos, da extensão rural e de outros técnicos, que não são especialistas em  
1246 silvicultura, de nativas, existem muito poucos especialistas, mas o todo, qualquer técnico vai  
1247 poder fazer as adequações nessa planilha. Então acho que ela vai ser muito útil para apoiar o  
1248 produtor rural e os técnicos. A outra coisa, Cris, é absolutamente compatível com o manual que  
1249 a gente produziu junto, né? As especificidades das áreas para as reservas legais e para as áreas  
1250 de preservação permanente para os imóveis de menos do que quatro módulos estão  
1251 perfeitamente atendidas pelas recomendações que são feitas para essas áreas. Então é totalmente  
1252 sintonizado com o que a gente estava falando lá. E você falou também da complementaridade  
1253 de plataformas, é exatamente essa a intenção. Até a gente teve a preocupação de que a planilha  
1254 que sai ao final tem o subsídio que a pessoa precisa para fazer o cadastro de nativas no cadastro  
1255 que é feito na Secretaria da Agricultura. A gente não conseguiu integrar para que fosse direto  
1256 para lá, mas a gente já produz a informação que ele vai precisar para cadastrar lá, né? Então a  
1257 gente teve essa preocupação também. Eu acho que, aqui você falou no envolvimento da  
1258 extensão rural, da assistência técnica, não só pública, mas também de quem faz a assistência

1259 técnica nas associações, nos sindicatos é fundamental. E agora, o que a gente está planejando  
1260 fazer um ciclo de divulgação e capacitação para uso dessa ferramenta, inclusive para que ela  
1261 possa ser usada da melhor forma possível, porque ela pode ser usada como se fosse uma coisa  
1262 simples, mas ela é tão rica de informação naquela planilha que é produzida ao final, que na  
1263 verdade é uma Ferrari, então acho que a gente precisa fazer um curso de capacitação para uso  
1264 dessa ferramenta, porque ela é bastante rica. Então, repetindo, é: [refloresta.ambiente.sp.gov.br](http://refloresta.ambiente.sp.gov.br),  
1265 aí entra lá, faz o cadastro, tenha paciência se alguma coisa não der certo, nos avise. A gente já  
1266 sabe, por exemplo, que em iPhone mais antigo dá algum problema de compatibilidade com o  
1267 sistema, mas nos outros, no sistema Android vai bem e nos outros navegadores que a gente usa  
1268 no computador também, pode ser feito no celular ou no computador normal.

1269

1270 **02:15:38 Silvana Nobre:** Eu queria só complementar uma coisa, que na correria, assim, do  
1271 senhor Flores Tutti não deu tempo de falar, é que as combinações de espécies que o senhor  
1272 Flores Tutti viu lá e reconheceu como espécies que tinha ali antes, porque, claro, foram usados  
1273 espécies adaptadas específicas, mas eu não sei se vocês viram que tinham sempre três  
1274 alternativas para o produtor, então, com todo esse banco de dados que a gente juntou, a gente  
1275 faz muitas alternativas e a gente escolhe, dentre essas muitas alternativas que tem de misturar  
1276 espécies, de combinar e tal, as melhores possíveis dentro do que a gente tem de informação, ele  
1277 está sendo apresentado as três melhores combinações possíveis. E os critérios que são usados  
1278 para selecionar as melhores, acho que são critérios muito importantes, são critérios ecológicos,  
1279 econômicos e estratégicos. Então, tem indicadores ecológicos que ele não pode, de diversidade  
1280 e também de como as espécies vão ali naquele lugar, se elas são zoocóricas, não são zoocóricas  
1281 etc. E tem critérios econômicos. Então, são selecionadas as melhores, que têm rendimento  
1282 melhor, que tem taxa interna de retorno melhor. E também tem um componente importante que  
1283 é estratégico para o estado. Então, por exemplo, as madeiras são importantes para o estado  
1284 de São Paulo para reduzir o consumo de madeira ilegal, então é importante a gente plantar  
1285 madeira, mas elas não têm rendimento econômico tão bom quanto as não madeiras.  
1286 Então, juntando todos esses três critérios, colocando pesos para esses critérios, que foram  
1287 definidos nesse comitê, o produtor, então, recebe os três melhores, mas melhores quer dizer  
1288 isso, seguiu esses critérios, e dentre com esses três critérios e pesos específicos definidos pelo  
1289 comitê, para cada um desses critérios a gente define, então, escolhe os três melhores. Mas isso  
1290 tudo está escondido do senhor Flores Tutti, ele não vê nada disso. Isso já está tudo pronto lá no  
1291 banco de dados, já está tudo discutido, tudo arrumado, quando ele vai ver, ele vai só filtrando e  
1292 aí ele vê as três melhores opções para ele, e por trás foi feito todo esse cuidado, eu estou falando  
1293 isso mais por causa das perguntas, de que todos esses critérios foram levados em conta, o  
1294 critério econômico, o critério ecológico e o critério estratégico, que é do estado de São Paulo.

1295

1296 **02:18:32 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado pelos esclarecimentos, Helena, Silvana.  
1297 Parabéns pela exposição e agora com a palavra, o subsecretário Jonatas.

1298

1299 **02:18:40 Jonatas Trindade:** Só para falar rapidamente, elogiar o trabalho feito. Como foi dito,  
1300 não é um trabalho que foi começado hoje, é um trabalho de longo prazo. E as políticas públicas,  
1301 as políticas de estado são assim, a gente vai desenvolvendo, vai melhorando, vai aprimorando,  
1302 vai pensando o que pode trazer o melhor benefício. A plataforma é uma plataforma de uso muito  
1303 simples, a simplicidade de uso da plataforma é uma vantagem nesse contexto, e falar que a

1304 equipe toda está de parabéns, a equipe de desenvolvimento, a equipe que se dedicou, a equipe  
1305 técnica do GP, todos os parceiros, todos aqueles que se envolveram diretamente no  
1306 desenvolvimento da aplicação, e agora é trabalhar também em parceria com a agricultura para  
1307 a questão dessa assistência local, avançar com os demais assuntos que a gente tem colocado na  
1308 pauta que foi apresentada aqui no CONSEMA, pensando o Refloresta como algo maior, esse  
1309 olhar do refloresta é o olhar econômico que eu citei na última apresentação. Você ter essa  
1310 questão de preservar, fazer restauração e ao mesmo tempo buscar uma atividade econômica  
1311 associada, é buscar essa renda para o produtor. Então, tem um apelo, um apego muito  
1312 importante na estratégia de restauração do estado de São Paulo. Então, elogiar e agradecer o  
1313 empenho de cada um. Nós temos aí um trabalho grande a ser feito, como foi colocado na fala  
1314 do Thomaz, é a possibilidade de fazer uma discussão técnica para aprimorar os instrumentos  
1315 que a gente já detém, no trabalho que já vem sendo desenvolvido pela Secretaria, muito com o  
1316 olhar de recuperação do solo até a floresta em pé, semente envolvida também. Nós temos uma  
1317 resolução para ser posta em consulta pública pela Fundação Florestal, com olhar na produção  
1318 de sementes, com interface com Unidade de Conservação. Então essa proposta está pronta, a  
1319 Fundação vai colocar ela no ar nos próximos dias para que a gente possa ter realmente, criar  
1320 um mercado, um mercado de mudas e um mercado de produção florestal sustentável de forma  
1321 manejada e de forma a criar um ambiente de negócios favorável, e o principal, objetivando a  
1322 restauração florestal de uma forma muito intensa no estado de São Paulo, trazer a escala que a  
1323 gente vem discutindo e essa provocação serve não só para a equipe técnica, que tem esse  
1324 esmero nesse processo, mas para aqueles que querem colaborar com esse processo. E aí,  
1325 gostaria também de trazer mais um ponto que eu acho que é importante, que nós temos  
1326 trabalhado com um apoio muito forte de diversas instituições em relação ao combate à influenza  
1327 aviária. Eu, inclusive, hoje à tarde vai ter uma capacitação para os gestores de Unidade de  
1328 Conservação, então colocar a Secretaria à disposição nessa discussão e continuar contando com  
1329 apoio que nós temos tido dos parceiros. Esse trabalho é um trabalho que tem que ser feito por  
1330 várias pessoas, por aqueles que querem colaborar, e nós temos tido muita colaboração, é uma  
1331 discussão muito intensa em relação ao combate, ao controle dessa influenza, que entrou no  
1332 estado de São Paulo, como entrou em demais estados da federação. Então, só para externar que  
1333 nós temos feito um trabalho interno, e externo também de divulgação, de orientação e de  
1334 cuidados que a gente tem que ter em relação a influenza. Então era isso.

1335

1336 **02:22:35 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, subsecretário. Nesse momento aqui, se vocês  
1337 me permitirem até uma informalidade, há um problema que é até, de certo ponto, até positivo,  
1338 de ter esse interesse nas pautas e debater, e a gente explorar mais os assuntos. São 11 horas e  
1339 38 minutos. Temos ainda dois pontos remanescentes da pauta, e, obviamente, não vai ter tempo  
1340 hábil para a gente poder explorar a contento esses dois pontos. Dessa forma, a presidência  
1341 coloca aqui, submete a solicitação ao plenário de se adiar o item dois da pauta, o Rafael Chaves  
1342 está aqui conosco, a gente até agradece a participação dele, mas propomos isso ao CONSEMA,  
1343 ao plenário de adiar a discussão a ser reconvocada oportunamente, depois, e antecipar e trazer  
1344 já para o debate o item 3, que é a atuação do IPA no litoral norte do estado de São Paulo. Caso  
1345 não tenha manifestações em contrário dos conselheiros, podemos então considerar adiado o  
1346 item dois de pauta. Agradeço ao Rafael Chaves, de qualquer forma, nós vamos encaminhar os  
1347 produtos no Biota Síntese, recém lançados, assim como já encaminhamos o material, até para  
1348 os conselheiros irem tendo acesso e conhecimento a esses produtos. Muito obrigado pela

1349 compreensão Rafael e pela participação de sempre, fica aqui registrado. Você vai falar alguma  
1350 coisa?

1351

1352 **02:22:35 Rafael Chaves:** Peço licença, secretário executivo Anselmo, secretária Natalia,  
1353 secretário Jonatas. É para distribuir para os conselheiros a nossa publicação, já que ela já está  
1354 lançada. Embora a apresentação vai ser em outra ocasião oportuna, que nós já possamos  
1355 distribuir essa publicação. Aí a gente tá chegando da gráfica versões impressas, que a gente  
1356 poderia já distribuir para os conselheiros e conselheiras terem acesso a esse material, além do  
1357 digital que também foi encaminhado junto com a pauta. Pelo pedido de alguns para ler no  
1358 impresso, pela facilidade.

1359

1360 **02:24:50 Anselmo Guimarães:** Obrigado. Muito obrigado, Rafael. Vamos fazer a distribuição  
1361 aos conselheiros que estão aqui presentes. Vamos guardar os exemplares daqueles que estão  
1362 também nos acompanhando on-line. Obrigado, Rafael. Dito isso, gostaria então de anunciar o  
1363 próximo item da pauta, que é a atuação do Instituto de Pesquisas Ambientais, o IPA, no Litoral  
1364 Norte. Atendimentos da Defesa Civil e mapeamentos de risco. Convidamos aqui o coordenador  
1365 do IPA, Marco Aurélio Nalon, lembrando aqui, como informou o conselheiro Leduc, que essa  
1366 foi uma demanda surgida nas plenárias anteriores também dessa informação aqui ao conselho,  
1367 que foi acolhida aqui pela presidência. Então, dessa forma, seja bem vindo Marco Aurélio  
1368 Nalon, que logo logo vai ser conselheiro do CONSEMA. Seja bem-vindo duplamente e  
1369 obrigado.

1370

1371 **02:25:39 Marco Aurélio Nalon (IPA):** Obrigado, eu estou como conselheiro estagiário, por  
1372 enquanto, colega aqui aprendendo. Bom dia a todos da mesa, conselheiros presentes e aos que  
1373 estão virtualmente. Eu queria só pontuar inicialmente a nossa apresentação, a demanda que veio  
1374 diretamente do conselheiro Leduc, mas ela também é recorrente. Logo depois dos eventos que  
1375 nós tivemos em fevereiro, a procura por informações e procedimentos foi intensa, não só da  
1376 sociedade civil, do próprio Ministério Público, até dos órgãos internos e fiscalização, das  
1377 prefeituras. Já apresentamos em outro momento a nossa atuação do IPA com o nosso corpo  
1378 técnico nas ações emergenciais. Então, a ideia de hoje, senhores conselheiros, é dar um breve  
1379 panorama de como o IPA tem atuado. Estão aqui os nossos pesquisadores, o Paulo Fernandes  
1380 e o Rogério. Eles são da equipe do Núcleo de Geociências, que já atuam nos planos de  
1381 prevenção de Defesa Civil de longa data, bem anteriormente a instituição do IPA sempre  
1382 atuaram nessas áreas. Atuaram diretamente, presencialmente nos eventos de fevereiro. E eles  
1383 têm toda a capacidade para mostrar para vocês, a nossa ideia é transmitir hoje alguns pontos.  
1384 Em que momento que esses mapeamentos que nós estamos chamando genericamente de risco,  
1385 são várias tipologias, ele se enquadra num planejamento de gerenciamento de risco. Quais são  
1386 os tipos de mapeamento e também a sua temporalidade. Existe muita cobrança, observações do  
1387 tipo porque não tenho um mapa atual? Por que não fizeram? Tem que fazer todo ano, tem que  
1388 fazer todo ano. Então a gente quer dar uma luz sobre essas questões, também esclarecer quem  
1389 demanda, quem são os demandados desses mapas, e onde surge essa demanda e quem faz, quem  
1390 tem capacidade técnica para fazer isso. E finalizando também onde eles estão. Muitas perguntas  
1391 foram feitas, os mapas não estão acessíveis e eles estão realmente, nós vamos demonstrar aqui  
1392 ao longo da apresentação com o Paulo onde eles estão acessíveis. Então, Paulo, passo a palavra  
1393 para você e a gente pode dar sequência. Obrigado.

1394

1395 **02:28:16 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado. Seja bem vindo, Paulo. Obrigado Nalon, só  
1396 mesmo para esclarecer, o nosso padrão aqui é em torno de 15 a 20 minutos de exposição e na  
1397 sequência, debates. Tudo bem? Obrigado, Paulo, seja bem vindo.

1398

1399 **02:28:27 Paulo Fernandes (IPA):** Boa tarde a todos. Agradeço a oportunidade, que é uma  
1400 demanda aqui deste conselho. Tenho o adiantado da hora. Vou tentar ser bem breve e vou  
1401 acelerar um pouco. Como o Nalon já explicou um pouquinho, é a atuação do IPA nos desastres  
1402 do tempo fora o desastre, desastre é uma coisa episódica, então eu vou mostrar um pouquinho  
1403 para vocês as ações do Núcleo, do Núcleo de Geociências, Gestão de Riscos e Monitoramento  
1404 Ambiental do IPA, lá em São Sebastião e dá uma geral um pouquinho do que o Nalon disse  
1405 sobre os instrumentos de gestão de riscos, principalmente com acesso à informação, o que é  
1406 feito todo o tempo, para quê e em que tempo. Rapidamente, devido ao desastre que, como eu  
1407 disse, é uma coisa episódica, o que aconteceu no terceiro dia de carnaval. O Núcleo de  
1408 Geociências foi acionado pela Defesa Civil. O que a gente normalmente, ao longo de décadas,  
1409 trabalha fazendo um assessoramento técnico da Defesa Civil estadual. Então, as equipes foram  
1410 mobilizados no mesmo dia para lá e os trabalhos foram divididos assim: Primeiramente, um  
1411 apoio técnico, no primeiro momento, nos trabalhos de busca e resgate das vítimas, assistindo a  
1412 defesa municipal, o Corpo de Bombeiros, as Forças Armadas, voluntários e fazendo a avaliação  
1413 de risco residual. Relativo a essa atividade, foram emitidos 15 relatórios preliminares e  
1414 relatórios técnicos finais. Um outro trabalho foi a classificação do risco de 675 edificações em  
1415 diferentes locais, não vou entrar assim no detalhe de como isso foi feito. As atividades junto à  
1416 CDHU de indicação e validação de demandas habitacionais, com a produção de dois relatórios  
1417 técnicos. A identificação de riscos individualizados para 80 moradias, porque depois de um  
1418 período pós desastre, havia uma necessidade de monitoramento e uma certa circulação das  
1419 pessoas que não estavam desalojadas, estavam em pousadas, então precisava prever o retorno  
1420 dessas pessoas a moradias na medida que houvesse condição técnica para isso. Um  
1421 acompanhamento aos trabalhos de resgate dos bombeiros, foram produzidos três relatórios de  
1422 atividade para garantir a segurança dos bombeiros que estavam dando busca numa pessoa. No  
1423 pós desastre, houve um apoio técnico às propostas de reurbanização da Vila do Sahy, que foi o  
1424 lugar mais atingido. Diversas reuniões de trabalho. O Núcleo forneceu uma série de bases  
1425 cartográficas que data inclusive do próprio município de São Sebastião, onde o Instituto já tinha  
1426 atuado antes, mais adiante vou mostrar isso para vocês. Uma coisa que acabou virando um  
1427 modus operandi, que estava em curso ainda, é a avaliação de riscos e a elaboração de um plano  
1428 de contingência adaptativo para as escolas. Inicialmente, na escola Plínio, que foi atingida, e  
1429 posteriormente transferida para uma outra escola, onde esse plano de contingência tem sido  
1430 implementado. Essas atividades foram se ampliando tanto no âmbito da Secretaria Estadual de  
1431 Educação, num vetor de atuação da gestão de riscos e de desastres que a gente chama Educação  
1432 para Redução de Riscos e Desastres na rede estadual. Vocês vão ver essa sigla, mas adiante a  
1433 gente chama de ERRD. E também isso foi, como é que eu posso dizer, extrapolado para a  
1434 Secretaria Municipal de Educação, que também manifestou interesse nesse tipo de atividade.  
1435 Posteriormente o acompanhamento técnico que o Núcleo acompanhou a missão do Banco  
1436 Interamericano de Desenvolvimento, isso é uma negociação e um processo que continua em  
1437 curso, ou seja, é um aporte de recursos que deriva dessa condição, mas a gente já teve outros  
1438 projetos com apoio do Banco Mundial. Essa é uma negociação longa para implementação de

1439 projetos que passam pela questão habitacional com certeza e pela gestão do risco em diversas  
1440 áreas. Então estamos falando de desenvolvimento urbano, desenvolvimento social, política de  
1441 gestão de riscos e política habitacional. E, finalmente, a elaboração, fornecimento de material  
1442 informativo referente as ações do Núcleo e da Semil que começamos pela Polícia Civil, a gente  
1443 teve que mostrar para a Polícia Civil porque não encontramos o último desaparecido, ao  
1444 Ministério Público, o *timing* dessas coisas eu estou, está elencado, a Defensoria Pública, a  
1445 Fundação Florestal para a questão da restauração da área, a própria Procuradoria Geral do  
1446 Estado, a ALESP, tanto na forma de projeto de lei, onde fomos consultados acerca da  
1447 pertinência e dos itens que estavam no projeto de lei e também a resposta do estado à Comissão  
1448 Parlamentar de Inquérito que se estabeleceu na ALESP, e a imprensa, que tem sido um fluxo  
1449 contínuo para nós. Muito rapidamente, foram 12 equipes entre o dia do desastre, 19 de fevereiro  
1450 até maio, 20 relatórios técnicos, como eu já havia mencionado aqui. Só para vocês terem uma  
1451 ideia, um código de cores de como essas atividades foram desenvolvidas nesse período.  
1452 Rapidamente, naquele primeiro momento, as condições da avaliação de risco, a gente atuou  
1453 muito forte nos bairros de Boiçucanga, Vila Sahy e Camburi. Num momento imediato, pós  
1454 desastre, foi uma coisa mais de viés cadastral, já prevendo essa necessidade, essa reciclagem  
1455 que precisava ser feita entre interdições definitivas, interdições temporárias e monitoramento  
1456 para segurança dos moradores e também das equipes, das diversas equipes que estavam atuando  
1457 no local. Isso é mais ou menos para vocês terem uma ideia de como é um mapa de risco residual,  
1458 um mapa de situação daquele momento. Isso aí é o trabalho já, a interação direta com o pessoal  
1459 da CDHU. Aqui vocês notam que o poligonal, mesmo antes eram bolinhas, mas quando vira  
1460 polígono, esse é um trabalho de mapeamento da equipe da CDHU, a classificação do risco é  
1461 nossa, mas o polígono ele é do pessoal da CDHU que trabalhou lá no campo junto com a equipe  
1462 do nosso núcleo. Uma diferença interessante é que vocês veem que alguns desses polígonos são  
1463 divididos em dois, em três. Isso é para identificar que uma edificação que a gente está vendo na  
1464 imagem, às vezes são duas, três, às vezes quatro moradias. Esse é um trabalho que a gente fala,  
1465 o viés cadastral é esse, esse é um diferencial, mostrando que os olhares são diferentes, mesmo  
1466 quando a gente está tratando da gestão de risco, da gestão do desastre. Aqui um pouquinho do  
1467 trabalho de busca junto aos bombeiros. Só lembrando a vocês, nessa busca existiram dois  
1468 momentos que foram de evacuação da própria equipe do bombeiro. Mesmo a gente  
1469 estabelecendo esse protocolo lá para achar o morto, a gente tinha que saber quanto tempo  
1470 levamos para tirar as máquinas do local, retirar a equipe que está em campo e qual é a rota de  
1471 fuga, quanto tempo a gente leva. Isso é medido a gente, é cinco minutos, três minutos, para a  
1472 própria equipe não sofrer um revés quando está lá no campo. Um desdobramento disso, como  
1473 eu já disse, a questão de atender os moradores que estavam em pousada, esse monitoramento e  
1474 essa necessidade, a palavra está me fugindo aqui, eu não estou me lembrando, de realocar os  
1475 moradores, tirar da pousada e eles poderem voltar para alguns locais. Posteriormente, a questão  
1476 das obras a serem executadas especificamente na Vila Sahy, onde a gente teve uma interação  
1477 não apenas com a Defesa Civil, mas com a própria Fundação Florestal, a CDHU, a Secretaria  
1478 de Habitação e o Fundo Social do Estado. E aqui um pouquinho desse panorama das reuniões.  
1479 Isso é lá em campo, na própria Vila do Sahy. Eu acho até que o Nalon estava nessa reunião que  
1480 a gente teve lá do dia 14 de março, e aqui posteriormente, com a equipe tanto da Defesa Civil  
1481 quanto do CDHU. A parte da ERRD, Educação para a Redução de Risco e Desastres, que é  
1482 uma atividade que está crescendo. O governador lá mesmo falou sobre isso no próprio desastre.  
1483 Isso não é uma coisa nova, uma atividade recente para o Núcleo, é algo que a gente já vem

1484 desenvolvendo há alguns anos e que é uma demanda internacional. Recentemente eu tive a  
1485 oportunidade de estar no evento em Portugal, na Espanha. Então, a educação para o risco é  
1486 essencial. Nesses países, assim como nós, a gente postula que gestão ambiental e gestão de risco  
1487 passa a ser disciplina da grade curricular, porque com o mundo globalizado, as coisas se  
1488 modificando da forma como estão essas atividades precisam ser delimitadas dentro de um  
1489 campo curricular e ser disciplina, mesmo nas escolas, tanto no ensino fundamental, no médio,  
1490 existem estudos sobre desempenho das pessoas expostas a esse tipo de disciplina, esse tipo de  
1491 matéria. Esse aqui são os planos de contingência adaptativo, o pessoal do Núcleo junto com o  
1492 pessoal, com a missão do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Acho que essa  
1493 carequinha aqui dá para notar, não é a minha, é a do Nalon. Aí vou para a segunda parte da  
1494 apresentação, que tem um componente bem informativo, que a gente chama de subsídio técnico  
1495 e os instrumentos de gestão de risco. Subsídio técnico, aqui no Estado, nessa parte de risco dos  
1496 mapeamentos, depende muito do trabalho do IPA, do Núcleo de Geociências, e do IPT, são os  
1497 dois que, ao longo do tempo, fizeram os mapeamentos, trabalham com a resposta e emergência,  
1498 e assessoram tecnicamente a Defesa Civil Estadual. Mas eles não fazem só isso, fazem várias  
1499 outras coisas. E essa atividade, esse subsídio técnico, ele não é episódico. A resposta à  
1500 emergência, a resposta ao desastre é episódico, mas esse trabalho é permanente, contínuo. E  
1501 como é que ele é feito? Pesquisa, estudo e a prestação de serviço que eles são dimensionados e  
1502 direcionados para cada ação, diretriz ou estratégia de gestão de risco de desastre, e envolvem  
1503 instrumentos diferenciados e específicos. Que tipo de diferentes? Um deles são as cartografias  
1504 geológicas e geotécnicas, eles são de forma específica para cada coisa, para ações que evitem o  
1505 aparecimento de novas situações de risco, que a gente costuma chamar prevenção, os termos  
1506 aqui que eu vou utilizar são mais operacionais, menos conceituais, são assim que, na prática,  
1507 no pragmatismo da atuação, eles se revelam assim, a cartografia geologia geotécnicas também  
1508 são destinadas à atividade de gerenciar e conviver com as situações de risco já existentes, é o  
1509 que a gente chama da redução do risco daquela situação instalada ou para remediação ou a  
1510 mitigação do risco que está instalado. De onde sai isso? São os técnicos que decidem sobre  
1511 isso? Não, existe um decreto que chama-se PEPDN, que é o Programa Estadual de Prevenção  
1512 de Desastres Naturais e Redução de Riscos Geológicos. Muitas dessas atividades, das  
1513 campanhas de mapeamento, da resposta à emergência e os protocolos que regem a resposta à  
1514 emergência, em particular a Defesa Civil, estão preconizados neste decreto. Notem, a lei  
1515 federal, que é de 2012, que regula a questão de risco e da proteção civil, ela veio em 2012,  
1516 posterior a esse decreto. Claro, a gente participou desse processo. A lei federal teve como  
1517 decorrência o acidente de 2011, em Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, mas aqui no estado  
1518 a gente já tinha passado por uns perrengues anteriores já em 2010, que levaram o governo a  
1519 promulgar esse decreto. Aqui alguns exemplos de cartas geológicas-geotécnicas, que são as  
1520 cartas de suscetibilidade, elas indicam probabilidade de ocorrência, magnitude ou severidade  
1521 dos processos e a possível distribuição espacial que esse processo venha a ter. Eu citei alguns  
1522 ali: deslizamento, queda de blocos, inundação, enxurrada. Existem as cartas de aptidão de uso  
1523 do solo, os mapeamentos de risco, que são aqueles que caem em evidência. A imprensa: tem  
1524 mapeamento, não tem porque? Eles são os que aparecem muito no momento do desastre, mas  
1525 eles não estão sozinhos. Eles não são um elemento estanque da gestão de riscos e desastres. E  
1526 os planos municipais de redução de riscos, o PMRR, previsto em legislação federal e aqui, daqui  
1527 a pouco mais adiante, eu vou fazer uma pequena, vou pontuar para vocês entenderem qual a  
1528 diferença de um mapa de risco para um Plano Municipal de Redução de Risco. Que finalidades

1529 esses diferentes instrumentos têm? São instrumentos técnicos que procuram subsidiar a  
1530 ocupação e a gestão do território municipal. Parte deles são destinados ao planejamento  
1531 municipal, planejamento regional e urbano, que não tem só o núcleo urbano na cidade, tem toda  
1532 uma parte rural e a interface entre esses dois tipos de uso. E no detalhe, a identificação,  
1533 caracterização e avaliação dos riscos. Todos esses relatórios técnicos ou esses mapeamentos, as  
1534 cartas de suscetibilidade, eles possuem recomendações, o que são essas recomendações? Elas  
1535 têm níveis de detalhes diferentes, eu vou mostrar daqui a pouco para vocês, mas elas prescrevem  
1536 intervenções estruturais, que são as obras civis, em geral de mitigação, remediação ou  
1537 adaptação, em situações de risco que já estão instaladas, mas elas também preconizam ações  
1538 não estruturais, Defesa Civil, de convivência com risco, de redução, de educação ambiental e  
1539 de educação para redução do risco. E preconiza também a resposta à emergência, como se deve  
1540 ser, que é diferente para cada Estado, como cada Defesa Civil é organizada, os protocolos de  
1541 atendimento são diferentes, porque assim, não adianta a gente, por exemplo, ter sirene. Só a  
1542 sirene não basta. Tem que ter um protocolo de evacuação. Quem vai para onde? Quem é levado  
1543 para que lugar? Os municípios quando são signatários de um plano preventivo de Defesa Civil,  
1544 eles têm que indicar para onde eles podem levar as pessoas, como são capacitadas as suas  
1545 equipes. Ou seja, se não tiver um protocolo ou um esquema institucionalizado de responder à  
1546 emergência, o que acontece é o que a gente chama bate cabeça. Isto não ocorre no Estado de  
1547 São Paulo, ainda que às vezes, diante da dimensão do desastre, a gente não chega a bater cabeça,  
1548 mas a gente tropeça. A gente não é perfeito. Aqui acho que é uma informação importante, que  
1549 a gente às vezes é demandado pela imprensa, por diversas instituições, por órgãos públicos,  
1550 pela sociedade civil. Ah, mas onde eu encontro a informação? Em todos os mapeamentos de  
1551 risco e outros instrumentos de gestão, os PMRR, Cartas de Aptidão de Solo realizado no Estado  
1552 de São Paulo desde 2004, ou seja, aquilo que é uma informação digital que pode ser  
1553 disponibilizada no formato digital, elas estão no site da Defesa Civil do Estado de São Paulo,  
1554 na Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil, mais especificamente o material  
1555 disponível nesse link que está aqui, você clica lá em Carta Geotécnica e vão aparecer. Lá vão  
1556 ter todos os municípios, você clica o município que você quer ter alguma informação sobre  
1557 risco, sobre suscetibilidade, se tem plano municipal de redução de risco, sim ou não, está lá no  
1558 site da Defesa Civil, inclusive os que o Núcleo já produziu. Aqui, entrando especificamente  
1559 sobre São Sebastião, eu queria mostrar para vocês aqui a sigla IG/SMA, porque o núcleo hoje  
1560 em dia ele é o sucessor do extinto Instituto Geológico, que era da Secretaria de Meio Ambiente.  
1561 Em 1996 nós produzimos a primeira carta de riscos a movimentos de massa e inundações de  
1562 São Sebastião, e foi uma demanda do município. O município que financiou esse estudo,  
1563 demandou diretamente e financiou. Esse estudo, ele tinha três produtos principais: um mapa de  
1564 suscetibilidade aos processos, esse que eu falei, deslizamento, inundação, enxurrada; em escala  
1565 regional, abrangendo toda a extensão do município e duas cartas de detalhe, uma de risco a  
1566 movimentos de massa, um para 10 mil, e outra de risco a inundação para 10 mil. Isso pega o  
1567 município inteiro? Não, porque o risco não estava instalado ao longo de todo o município, mas  
1568 sim nas áreas onde foram identificadas as situações de risco já instaladas, e tinham produtos  
1569 intermediários bem interessantes: um mapa geológico, mapa geomorfológico, que é bem  
1570 importante quando a gente está fazendo o risco, que as formas de relevo e como o solo é  
1571 ocupado, como terreno é ocupado, são eles quase que determinam a situação de risco. Diria  
1572 assim, o relevo, o tipo da equação, da ocupação e a água, seja ela a água que cai da chuva, e a  
1573 água que usa e joga no terreno, eles juntos formam 95% dos problemas. Então, essas são as

1574 coisas essenciais. Tinha também uma carta de uso e ocupação do solo, um para 10 mil, e uma  
1575 análise pluviométrica em escala regional. O que eu trago de interessante aqui para chamar a  
1576 atenção de vocês? Isso aqui são trechos que eu extraí do próprio relatório técnico. A  
1577 apresentação e que fala: associados às recomendações gerais e específicas apresentadas,  
1578 constitui documentação para subsidiar as ações do poder público na gerência, minimização,  
1579 solução dos problemas de risco, de movimentos de massa e inundação. Além disso, aplica-se  
1580 ao planejamento e gestão territorial de São Sebastião. Mas tem uma coisa interessante, como  
1581 isso foi encomendado pelo próprio município, esses mapas, essa carta de risco foi incluída no  
1582 Plano Diretor do município. Lá na parte de etapas de análise e diagnóstico do meio físico. Então,  
1583 o próprio mapeamento de risco contratado e financiado pelo município de São Sebastião para  
1584 orientar o Plano Diretor Municipal da ocasião, década de 90, ele incorporou esses mapas, então  
1585 foi um primeiro conhecimento que o município teve da situação de risco que havia lá e da  
1586 suscetibilidade a determinados processos. Vou dar uma pequena amostra a vocês, um mapa de  
1587 suscetibilidade para todo o município. As cores diferenciam a severidade desses processos,  
1588 esses algarismos romanos é o elenco de processos que poderia ocorrer, e aquela tabelinha lá  
1589 expondo as características principais que condicionam esses processos. Como vocês podem ver,  
1590 isso é um mapa que não é digital, isso é do tempo anterior ao SIG, ao Sistema de Informações  
1591 Geográficas, anterior à internet, do qual eu me orgulho, este senhor de idade que aqui está, eu  
1592 participei, esse foi o meu primeiro trabalho de mapeamento quando eu entrei no Instituto  
1593 Geológico. Foi feita entre 1994 e 1996. Esses mapas estavam em AutoCAD, eles têm bancos  
1594 de dados importantes e eles estão sendo migrados, digitalizados agora pela equipe do Núcleo e  
1595 vão estar disponíveis sim numa plataforma de pesquisas, serviços e gestão de riscos que o  
1596 Núcleo tem desenvolvido na última década. Eu, particularmente, já em final de carreira, dizia  
1597 que eu acho que é uma plataforma top de linha. Ela é complexa. Por quê? Porque ela trabalha  
1598 com dados de vários órgãos. Não é um super servidor que concentra os dados lindamente,  
1599 altruisticamente de todo o mundo, ela acessa os dados de muita gente, o nível tecnológico e a  
1600 quantidade de protocolos de licenciamento que isso requer é bem grande, mas na hora que está  
1601 funcionando, vocês tenham certeza, o Estado vai ter uma Ferrari, pelo menos para ter um quadro  
1602 situacional mais preciso, digital e acessível a muita gente na hora da emergência, mas o  
1603 principal, antes de chegar a emergência, porque a gente trabalha na Defesa Civil, mas quando  
1604 a gente acaba o atendimento, a gente se despede assim: Espero não vê-lo em breve, porque isso  
1605 é assim, quando você encontra um colega de atendimento de Defesa Civil, em breve, é porque  
1606 a coisa não está boa, então a gente espera não encontrar os colegas e fazer o atendimento. Só  
1607 para dar um panorama para vocês, aquele mapinha contem isso, Costa e Planalto, aqueles  
1608 algarismos romanos identificam o tipo de processo que ocorre nessas regiões. A classe de  
1609 suscetibilidade que vai de baixa a muito alta. O material de alteração das rochas. Que perfil de  
1610 alteração, se aquela encosta é convexa, côncava ou retilínea, e se as fraturas influenciam.  
1611 Aquela ocasião foram mapeadas, não são bairros, são folhas topográficas de um para 10 mil,  
1612 cinco delas na 5 Juquehy, ela inclui sim Sahy, que é o local de agora, e as outras folhas para  
1613 inundação. Aqui reportando ao mapeamento de risco já feito em tempos de imagem de internet,  
1614 mundo digital, SIG, executado pelo Instituto Geológico, em 2006, também para o município de  
1615 São Sebastião, e ele foi o aporte de recurso via Defesa Civil, Termo de Cooperação Técnica IG-  
1616 CEDEC, e estava incluído lá nos municípios de Franco da Rocha, Piedade, São Sebastião.  
1617 Foram esses cinco municípios mapeados. Aqui as recomendações em 96 existiam 93 setores de  
1618 risco distribuídos em 28 áreas. 53 desses setores eram classes de risco muito alta, alta, e haviam

1619 neles 1987 moradias estavam em risco. Eu chamo a atenção de vocês, esse grifo não é à toa. Lá  
1620 na Barra do Sahy, Vila Baiana era como era chamado antes. Existiam três setores de risco, a  
1621 continha que eu fiz direta ali é que haviam 82 moradias naqueles três setores de risco. E eu vou  
1622 mostrar para vocês aqui, cá estão os setores de risco, risco alto, muito alto nesse pequeno  
1623 pedacinho e risco médio. Essa era a situação de 2005 para 2006. Aqui do ladinho vocês têm o  
1624 mapa de situação do desastre de 2023, feito pela equipe do Núcleo de Geociências, juntamente  
1625 com a Defesa Civil Municipal, dos colegas que atenderam diretamente no Sahy. Podem ver a  
1626 coincidência entre os setores indicados e os setores, as casas atingidas ou as que potencialmente  
1627 poderiam ser atingidas. Notem o adensamento que houve no local de moradias, adensou muito,  
1628 mas o risco já estava lá, em 2006 ele estava muito bem identificado e mapeado. Aqui, um outro  
1629 exemplo que pega o que houve em Boiçucanga, Tropicanga, setor de risco alto, setor de risco  
1630 muito alto. E aqui os vermelhinhos são os muito altos, e os outros setores que são exatamente  
1631 essa partezinha que está aqui. Então o risco estava lá desde 2006. Aqui uma outra informação,  
1632 que é o Plano Municipal de Redução de Riscos, foi feito pelo IPT em 2018. Aqui está a Vila  
1633 Sahy. Eu vou chamar a atenção porque de eu colocar os itens que estão no Plano Municipal de  
1634 Redução de Risco, é para pontuar para vocês a diferença do mapa de risco. Nota que aqui,  
1635 quando eu mostrei lá em 2006, as recomendações de um mapa de riscos são mais genéricas,  
1636 remoção preventiva, obras de contenção associadas às drenagens superficiais e o  
1637 monitoramento. As recomendações são genéricas. Um Plano Municipal de Redução de Risco  
1638 que foi encomendado pelo município de São Sebastião ao IPT, note como ele entra no detalhe,  
1639 gente. Então, para o setor de risco estão prescritas que obras precisam ser feitas, que atuação  
1640 elas precisam. E aqui estão contenção de encosta, estrutura de baixa complexidade, alto grau,  
1641 retaludamento, obras de acerto de geometria, melhoria de acessos, estabilização e proteção da  
1642 margem dos córregos. Essa é a diferença do Plano Municipal de Redução de Risco. Ele  
1643 prescreve detalhadamente aquelas recomendações que estão no mapa de risco. Para finalizar,  
1644 as cartografias são direcionadas e elas têm um caráter mais local. As cartas de aptidão, elas são  
1645 muito mais direcionadas ao planejamento regional e urbano, de forma a orientar o uso e  
1646 ocupação do solo. Agora, isso é uma coisa que eu gostaria de compartilhar com vocês. As  
1647 recomendações, orientações e diretrizes que são sugeridas nos relatórios técnicos, ou nas notas  
1648 explicativas dos mapas de suscetibilidade de risco, eles precisam ser absorvidos ou  
1649 implementados pelos diferentes agentes do poder público, preferencialmente de forma  
1650 articulada, porque não adianta a gente ficar atualizando. Vocês viram lá o mapa de 2006? Está  
1651 lá as áreas de risco lá, o adensamento da área que houve. Se não houver uma consecução daquilo  
1652 que é recomendado, o mapeamento de risco não faz sentido. Ele por si só, não é a gestão de  
1653 risco. Então a gestão de risco não deve ser restrita aos mapeamentos. É preciso articular as  
1654 políticas e ações de proteção e Defesa Civil das diversas áreas, política de habitação, de  
1655 regularização fundiária, que é essencial até para o poder público poder agir de forma mais  
1656 efetiva. E aqui uma consideração final, que são de 2004 a 2021, estão naquela plataforma que  
1657 vocês encontram Defesa Civil. 119 mapeamentos de risco foram feitos no Estado de São Paulo.  
1658 81 municípios foram mapeados pelo então Instituto Geológico, atual Núcleo de Geociências,  
1659 do IPA. E aqui só uma luz para vocês, esse trabalho mais recente. Em 2020, o Núcleo entregou  
1660 38 municípios da Região Metropolitana de São Paulo, combinada a um mapeamento da  
1661 infraestrutura rodoviária, que envolvia o Sistema Anchieta-Imigrantes, a SP 55 Rio-Santos, e  
1662 isso foram recursos aportados através do Banco Mundial, uma operação de crédito. Os atuais.  
1663 Finalizamos em Mogi Mirim, num contrato de inovação tecnológica via Fundepag, fomos um

1664 dos primeiros a fazer isso aqui na secretaria. Outros projetos com esse mesmo tipo de  
1665 contratação vem aí, principalmente quando a gente tiver a plataforma completamente funcional,  
1666 entra este componente de inovação tecnológica sim, em andamento temos o município de  
1667 Ilhabela e o município de Ibiúna, que devemos encerrar ainda este ano. Então esse é o quadro,  
1668 o panorama atual. Eu vou encerrar agradecendo a vocês. Perdoe se eu tenha me estendido um  
1669 pouco mais do que o necessário. Meu nome é Paulo Fernandes, e aquele é meu e-mail. Fiquem  
1670 à vontade para entrar em contato. Muito obrigado.

1671

1672 **02:58:52 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, Paulo Fernandes pela exposição.  
1673 Agradecemos a compreensão e convidamos para permanecer aqui para os debates e até para  
1674 fornecer esclarecimentos suplementares aqui. Como não podia deixar de ser, o primeiro  
1675 inscrito, Eduardo Leduc, quem mais gostaria de se inscrever aqui para essa rodada? Também  
1676 aqui o Fábio Torquato. Vou começar aqui com Leduc, e os demais, ao decorrer, vão nos  
1677 informando também. Por favor.

1678

1679 **02:59:28 Eduardo Leduc:** Muito obrigado e parabéns pela explicação, e vem muito de  
1680 encontro ao tema e a necessidade que a gente vê da discussão para esse grupo aqui. Nós temos  
1681 visto outros, por exemplo, Caraguatatuba em 2017 recebeu um documento desse também, deve  
1682 estar naquela lista, e Ilhabela está aguardando esse estudo, priorizaram, acho, que os temas  
1683 críticos de São Sebastião, atrasou Ilhabela, mas o tema aí ao secretário, e a senhora Natalia, é o  
1684 que a gente poderia fazer para que as autoridades, tendo todo esse recurso bem feito pelo Estado,  
1685 o trabalho técnico excelente, mesmo que o estudo é de quatro anos atrás, a montanha continua  
1686 lá, o rio continua lá, quer dizer, o risco está lá. Deve ser mais grave agora, porque já tem mais  
1687 ocupação irregular nessas áreas, então o risco aumentou, o perigo aumentou, mas os mapas,  
1688 mesmo que não são os de hoje, no Plano Diretor de Caraguatatuba, para vocês terem uma ideia,  
1689 não consideraram nada o mapa que o Estado fez em 2017. Nada, zero. Quando nós mostramos  
1690 nas Audiências Públicas estes mapas e que recomendava urbanizar áreas de alto risco de  
1691 alagamento e de deslizamento de terra, as pessoas parece que nunca tinham visto aqueles mapas,  
1692 digo, a gestão do Executivo e Legislativo. Por azar ou por sorte, aconteceu São Sebastião, no  
1693 meio das discussões das Audiências, o negócio não pôde mais ser ignorado. Mas o tema é como  
1694 que a gente pode fazer, pela Secretaria de Meio Ambiente, pelo Estado, para que esses mapas  
1695 sejam, assim, como documentos oficiais a serem entregues e não podem ser ignorados pelo  
1696 Executivo e Legislativo no município. O prefeito da época pediu de Ilhabela, de São Sebastião,  
1697 o atual ignora como se eles nunca tivessem existido. Teve um prefeito que tirou, inclusive, de  
1698 um plano numa gestão porque disse que era um tiro no pé se ele mostrasse esse problema, ele  
1699 não ia poder urbanizar, expandir o município. Então como que a gente faz para que isso seja  
1700 documento e que as autoridades não possam trabalhar, eu não sei se é, por exemplo, se você vai  
1701 fazer um plano diretor, se você não considera isto no seu Plano Diretor, o uso de ocupação de  
1702 solo de acordo com esses mapas, se o Estado pode restringir ele algum tipo de financiamento  
1703 ou de verba, o que for, porque nós estamos, a Defesa Civil faz o trabalho muito mais depois,  
1704 infelizmente, reativo, depois de uma catástrofe, sendo que quem tinha que prever isso tudo antes  
1705 é o desenvolvimento de ocupação do solo do Plano Diretor para evitar isso, olha o custo social  
1706 e o custo financeiro que a cidade tem, que o Estado tem. Agora, ter que remediar um problema  
1707 que foi de omissão lá atrás. Então o tema fica que passou a catástrofe, todo mundo volta à vida  
1708 normal, faz disso um assistencialismo. Olha, eu construí, eu fiz, dei cesta básica, ajudei, recolhi,

1709 dei remédio, dei hospital, e a vida normal de ocupação contínua. Isso é um problema de  
1710 devastação da Mata Atlântica, se junta ao problema ambiental, porque essas áreas estão na  
1711 encosta, que se já são áreas preservadas pela lei de Mata Atlântica ou de mata ciliar, e a gente  
1712 não consegue juntar e prevenir. Então, eu não sei, acho que não para o IPA a resposta, mas para  
1713 vocês, como fazer que esses documentos sejam verdadeiramente considerados pelas  
1714 prefeituras? Porque eu vejo que tem, tem muito mais do que a gente imagina. Nós encontramos  
1715 13 de Caraguatatuba, inclusive de universidades que estavam fazendo, porque Caraguatatuba  
1716 teve já duas catástrofes enormes na história, nenhum deles foi considerado, nenhum dos três,  
1717 inclusive de 2017.

1718

1719 **03:03:51 Anselmo Guimarães:** Obrigado, muito obrigado. Vamos fazer essa rodada então de  
1720 manifestações, comentários. Se tiver mais alguns a gente... Conselheiro Fábio Torquato, na  
1721 sequência Gilda Nunes e Paulo Nelson, por favor, conselheiro.

1722

1723 **03:04:03 Fábio Torquato:** Bom, pessoal, só passar uma experiência que nós na Secretaria de  
1724 Turismo tivemos, que tem relação com o que o Paulo apresentou quando houve esse desastre  
1725 de São Sebastião. Entre as atribuições da Secretaria de Turismo, estava fazer um convênio com  
1726 uma ONG, que é que captaria recursos privados para hospedagem das pessoas, em pousadas.  
1727 Então eu fui designado pela Secretaria de Turismo entre março, abril e maio, todas as quartas  
1728 feiras eu fui para São Sebastião participar das reuniões com o Coronel Porto, que muito bem  
1729 conduziu a orientação do Coronel Porto lá era: o atendimento tem que ser humanizado,  
1730 individualizado e seguro. Então, isso, no primeiro mês éramos cerca de 1.100 pessoas em 20  
1731 pousadas; no segundo mês já iam diminuindo as empresas, diminuiu a sensibilidade das chuvas  
1732 que tinham ocorrido há mais tempo. Então diminuíram os doadores e era necessário que essas  
1733 pessoas fossem realocadas para suas residências. E esse atendimento individualizado e seguro  
1734 foi muito bem feito pelo pessoal do IPA, do IPT, o acompanhamento das pessoas nas pousadas.  
1735 Inicialmente foram às 20 pousadas que entraram inicialmente, depois de um mês, elas tinham  
1736 recurso garantido para um mês, tudo fluíu tão bem com as pessoas hospedadas, nessas  
1737 hospedagens, que aquelas que queriam as hospedagens, que queriam diziam: não, a gente quer  
1738 continuar recebendo, a gente quer fechar mais mês. Foram, no total, cerca de dois meses e meio.  
1739 Então, quando houve a necessidade de diminuir os recursos privados e as pessoas precisavam  
1740 voltar para as casas delas, esse acompanhamento do IPT, do IPA, de todos os profissionais  
1741 envolvidos, e da gente, a Secretaria de Turismo, que a gente estava acompanhando tanto o lado  
1742 das pessoas que estavam nas pousadas como o lado dos empresários também. Se estava tudo  
1743 fluindo bem para todos, então só aproveitando mais uma ação que se junta com outra, diante do  
1744 que foi apresentado em São Sebastião, eu gostaria só de ter falado das ações da Secretaria de  
1745 Turismo que a gente estava lá e presenciou toda a competência e dedicação de vocês lá,  
1746 obrigado.

1747

1748 **03:03:51 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro Fábio Torquato, Secretário de  
1749 Turismo. Convidamos agora a conselheira Gilda Nunes, que está online.

1750

1751 **03:06:43 Gilda Nunes:** Bom, gostaria de iniciar parabenizando a apresentação do Paulo, foi  
1752 ótima. A gente aqui do litoral tem ciência da existência de toda essa documentação. Mas o que  
1753 fica agora, que o Eduardo até falou um pouco, vou complementar, bom, esse adensamento das

1754 áreas de risco ele continua, continua ocorrendo. Ontem mesmo eu fiz uma denuncia de uma  
1755 área de Mata Atlântica aqui que está sendo desmatada e ocupada, aqui no nosso município, o  
1756 município de Ilhabela. E é assim, a gente tem uma dificuldade imensa com a fiscalização  
1757 estadual, a municipal praticamente até incentiva, não a fiscalização mas os gestores públicos  
1758 incentivam a ocupação nessas áreas. Isso é um problema grave. Falta política de habitação,  
1759 mesmo com todas as recomendações, não tem política de habitação alguma aqui agora em São  
1760 Sebastião. Tem, mas enfim, não existe uma política, seja estadual, como municipal, e onde estão  
1761 todas essas recomendações aí, toda a implementação dessas ações? Onde estão elas nos  
1762 orçamentos públicos, nas peças orçamentárias? Não estão. Você pega, por exemplo, o  
1763 município de Ilhabela, que tem a maior receita per capita do estado de São Paulo, não existe,  
1764 não existe essas políticas lá. Então, a pergunta que fica é: como responsabilizar, como construir  
1765 formas de que, tanto o Estado como o município se responsabilizem por tudo isso? Porque a  
1766 documentação existe aí, já está mais que comprovado essas áreas de risco, mas as ocupações  
1767 continuam, continuam de forma acelerada em toda a região e a gente não vê assim uma política  
1768 que vá barrar isso e que vai implementar ações para não ocorrer isso, porque enquanto não tiver  
1769 política de habitação e um crescimento populacional da forma que está em função das  
1770 duplicações das estradas que fomentam, de pré sal, os grandes empreendimentos que ocorrem  
1771 no litoral, vai continuar havendo. Nós temos a região que mais cresce do Estado de São Paulo.  
1772 Então, sem política habitacional, sem recurso para implementar do Estado, enfim, como que a  
1773 gente resolve o problema? Eu queria um retorno com relação a isso, porque os problemas a  
1774 gente já sabe, todo mundo reconhece e sabe quais são as áreas de riscos. E se essa chuva que  
1775 deu em São Sebastião tivesse ocorrido em outros municípios aqui da nossa região ou qualquer  
1776 município do litoral, teria tido mortes também. Então, enquanto CONSEMA, enquanto Semil,  
1777 como a gente pode minimizar esses problemas? Essa é a minha pergunta.

1778

1779 **03:09:55 Anselmo Guimarães:** Obrigado, conselheira Gilda. Conselheiro Paulo Nelson.

1780

1781 **03:10:00 Paulo Nelson:** Então, a minha fala vem justamente... Primeiro parabenizar pela  
1782 apresentação do Paulo, meu xará, muito pertinente e apresentou realmente um diagnóstico  
1783 importante. E esse diagnóstico, e essa angústia vem realmente somar a fala do Eduardo e da  
1784 Gilda do que fazer, porque a gente sabe, tem diagnóstico desde muito tempo e se entende o que  
1785 existe de diagnóstico, e os diagnósticos de São Sebastião se remontam há muitos anos, muitas  
1786 pessoas fizeram identificações da onde os problemas existiam e nada foi feito, e a gente viu  
1787 acontecer. Então, eu acho que a gente tem que ser propositivo, e uma das coisas que me vem à  
1788 cabeça, eu acho que é trazer ao CONSEMA uma proposição de se criar uma resolução de estudo  
1789 de uma resolução que crie a proposta de obrigação, primeiro, de identificação das áreas de risco;  
1790 segundo, que essas áreas de risco, uma vez identificadas, obriguem todas as políticas públicas  
1791 a não prestigiar nenhum tipo de investimento público que não privilegie a remediação dessas  
1792 áreas e a proibição de qualquer investimento que não sejam o contingenciamento dessas áreas  
1793 e a proibição de construções que não em cima dessas áreas, e que também levem em  
1794 consideração a desocupação delas e as suas contenções. E quando a gente fala de área de risco,  
1795 não é só de escorregamento, mas é de alagamento e de outros tipos tão bem identificados nos  
1796 estudos do Paulo. Então fica essa proposição. Eu acho que a gente poderia evoluir, secretária,  
1797 no sentido de encaminhar para a Comissão de Normas que a gente possa começar a construir  
1798 uma normatização nesse sentido. Fica aqui a minha proposta para que a gente, porque o

1799 diagnóstico existe e precisa ser aprimorado. O Conselheiro Trani trouxe aqui a notícia  
1800 maravilhosa que teremos novas imagens e cartografias de primeira qualidade. Enfim, o que nos  
1801 deixa entusiasmados, que poderão ser somados a esses mapas de riscos e sobrepostos, e trazer  
1802 realmente essas identificações com uma qualidade de investimentos que sejam realmente de  
1803 contenção para que a gente não viva novas catástrofes que nem temos vivenciado nesses últimos  
1804 anos. Obrigado.

1805

1806 **03:13:38 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado, conselheiro Paulo Nelson. Conselheiro  
1807 Eduardo Trani, então, e depois vamos passar aos comentários também do Nalon, do Paulo.  
1808 Então nós vamos passar aos comentários já, o Trani também vai fazer comentários acerca das  
1809 proposições. Então, a gente já inicia então com a presidência, com a secretária.

1810

1811 **03:14:16 Natalia Resende:** Vou começar e você me complementa, Trani. Bom, vamos lá. A  
1812 preocupação da Gilda, do Eduardo, do Paulo é uma preocupação nossa também. Eu acho que o  
1813 CONSEMA é um ambiente muito bom para a gente discutir isso, porque o que eu acho que a  
1814 gente precisa, aí falando de uma forma de agir em conjunto, a gente tem materiais muito bons,  
1815 tem já peças muito bem produzidas, têm políticas já em andamento na parte do Estado, seja  
1816 aqui na nossa Secretaria, seja também - aí depois, Trani, me complementa aqui da parte  
1817 habitacional que o pessoal vem desenvolvendo com muito afinco, é prioritário para o governo  
1818 do Estado. A gente falou que algumas coisas ao longo dessa reunião, inclusive das capacitações,  
1819 já saiu recomendação do próprio conselho, foi uma reunião antes de ter os novos membros para  
1820 os municípios observarem esses nossos instrumentos, quando eles forem fazer os planos  
1821 diretores, então tem, inclusive, uma recomendação deste ano, do nosso conselho falando isso,  
1822 e aí o que eu acho importante, a gente sempre pensar, a gente tem questões de competência  
1823 estabelecidas constitucionalmente, que é óbvio que a gente tem que respeitar. A gente tem que  
1824 andar em conjunto e a gente precisa também olhar para os papéis, para a gente também ver o  
1825 que cada um de fato tem a sua competência, tem seu papel e tem maior eficiência para fazer.  
1826 Lógico, o Estado sempre vai ajudar, vai apoiar como essas ações que a gente já está fazendo.  
1827 Então a gente já tem muita coisa em andamento, seja do ponto de vista de subsídio, que também  
1828 é muito importante. Então, uma coisa que a gente falou até para destacar nas apresentações, que  
1829 a gente tem destacado nas respostas que a gente dá para o Ministério Público em ações, é da  
1830 necessidade da gente entender os papéis. Isso é muito importante. A gente precisa fazer isso e  
1831 até para a gente saber exatamente de levar para sociedade, de quem cobrar. Isso é muito  
1832 importante e a gente tem que andar em conjunto nesse sentido. Então o IPA, ele tem uma  
1833 função, e a gente aqui na Secretaria, extremamente importante de fornecer subsídios, de apoiar,  
1834 isso tudo, o que foi muito bem apresentado, que o pessoal tem uma qualidade técnica imensa,  
1835 então a gente tem subsídio. Só que isso também tem que ser observado pelos municípios, pelo  
1836 Estado, pela União, enfim, os municípios têm que consumir também isso. E aí a sua pergunta:  
1837 como é que a gente faz? Como é que a gente obriga? Aí tem que ver uma questão legal, inclusive  
1838 constitucional, porque a partir de 1988 a gente tem estabelecido a autonomia dos municípios,  
1839 que, lógico, a gente quer que eles observem, quer que eles consumam, só que eu acho que isso  
1840 vem muito mais de baixo, olhando, inclusive, teoricamente falando aqui, de uma governança  
1841 que sobe, da sociedade de cobrança, que inclusive é o nosso papel aqui no conselho também,  
1842 de chegar para os prefeitos falar assim: gente, vocês sabiam que tem disponível lá um  
1843 instrumento do IPA, do Desenvolvimento Urbano, lá da Secretaria? A gente precisa fomentar

1844 isso também no âmbito municipal. Acho que o Rogério a gente já conversou umas vezes sobre  
1845 isso também, da gente andar sempre de mãos juntas, observados os papéis e fomentando essa  
1846 participação do pessoal consumir os produtos que a gente faz. Então, a gente tem políticas  
1847 públicas sim desenvolvidas, têm capacitações, tem recomendação aqui do conselho. O Paulo  
1848 falou da questão da Comissão de Normativo, estudar alguma coisa nesse sentido. Não vejo  
1849 prejuízo. Acho que, não sei da competência do CONSEMA em relação a obrigar, então a gente  
1850 tem leis, por exemplo, Gerco, enfim, que obrigam, tem competências constitucionais, que a  
1851 gente tem que observar, querendo ou não, porque estão postas, sem, logicamente, se olvidar de  
1852 nada, andando em conjunto, fazendo isso que a gente quer fazer, mas passa muito por  
1853 conscientização, que é um programa também da Secretaria que a gente quer estimular, está  
1854 fomentando muito. Isso é do dia pra noite? Não é. Isso é uma coisa que é recorrente e que aí o  
1855 CONSEMA tem também essa função de bater na tecla, bater em cima, mas a gente não pode  
1856 esquecer disso também. Sendo aqui bem transparente, como eu sempre sou. E eu acho que a  
1857 gente tem que enfrentar esses pontos para a gente conseguir caminhar nesse federalismo de  
1858 cooperação que a Constituição trouxe desde 1988. Tá bom? Trani, eu não sei se você quer  
1859 também me complementar, por favor.

1860

1861 **03:19:16 Eduardo Trani:** Me permita, secretária, acompanhar a sua sua fala. E eu,  
1862 obviamente, aqui, agora, respondendo pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação,  
1863 eu ouvi as colocações dos colegas, Gilda, que não vejo a tanto tempo lá em Ilhabela, a você,  
1864 Paulo Nelson, que também foi aqui nosso conselheiro, eu acho que o tema que foi trazido hoje,  
1865 secretária, é de suma importância. Paulo Fernandes e todo o nosso pessoal do IPA demonstrou  
1866 de forma inequívoca um trabalho de longo prazo do Estado. Responsabilidade nossa, não é,  
1867 Nalon e todos mais, de fornecer à sociedade, aos municípios e aos prefeitos e aos cidadãos os  
1868 instrumentos para o chamado planejamento preventivo. É isso que nós temos feito ao longo dos  
1869 anos. Obviamente, as catástrofes e os impactos das mudanças climáticas estão aí. Tem nos  
1870 mostrado que não é fácil responder, mas em específico, Gilda, assim, só pra dar uma resposta  
1871 concreta, porque vão nos cobrar como governo, eu acredito que no episódio desse ano houve  
1872 uma mobilização excepcional que o governador à frente, as secretarias, Natalia, nós nos  
1873 deslocamos para o litoral norte para rever justamente tudo que nós fizemos ao longo do tempo.  
1874 Eu também, como você, em 94 estava lá quando caiu Vila Socó. Então nós conhecemos as  
1875 catástrofes desde o início. Eu sou tão antigo quanto Paulo Fernandes. Então significa que nós  
1876 resistimos a essas catástrofes dentro do que o Estado pode fazer, o que os municípios puderam  
1877 fazer e a sociedade. No caso específico, secretária, eu acho que falou muito bem, nós estamos  
1878 lá fazendo algo inédito, inédito para responder às necessidades locais. Em seis meses nós  
1879 construímos 960 unidades habitacionais. Todos sabem que a construção habitacional feita pela  
1880 CDHU, promovida pela CDHU e pela Secretaria, isso demora muito mais tempo. Foi  
1881 determinação do governador, trouxemos novas tecnologias, dispusemos de áreas, digamos,  
1882 novas, para fazer isso, incluindo e responsabilizando um trabalho conjunto para que a gente  
1883 desse respostas efetivas. Não só isso, em termos de política habitacional, também novidade,  
1884 abrimos um chamamento para 12 mil unidades no litoral norte e na Baixada Santista, o que é  
1885 imenso, para que se apresentem terrenos aptos. Justamente, a grande dificuldade é que não há  
1886 mais terras aptas e que tenha uma legalidade tanto ambiental quanto fundiária para essas  
1887 condições, mas o Estado fez isso e estamos promovendo esse chamamento, está aberto, nós  
1888 teremos respostas dentro da sociedade justamente para planejar a longo prazo. E, finalmente,

1889 me perdoem aqui demorar um pouquinho mais, as iniciativas positivas. Estamos sensíveis ao  
1890 tema fundamental dos PMRRs, os Planos Municipais de Redução de Risco são a principal arma  
1891 para que os municípios do Estado como um todo e que a gente evolua nessas tecnologias junto  
1892 aos demais instrumentos que Paulo mostrou, não são só os planos municipais. Cito um que eu  
1893 fiquei muito impressionado, entregue agora em março, nas regiões metropolitanas, o Vale do  
1894 Paraíba contratou, com recursos do FeHidro, 32 planos para todos os municípios. Estão prontos  
1895 e entregues, ainda não estão divulgados para toda a sociedade. E o que nós precisamos fazer  
1896 com esses planos? Como a Gilda e o Paulo Nelson disseram? Nós temos que incluí-los no  
1897 planejamento municipal, capacitar os municípios para que ele seja preventivo. E aqui eu estou  
1898 com Rogério, não preciso falar, o pessoal, obviamente, que está aqui, e que conhecem esse  
1899 trabalho, nós temos que introduzir esses novos instrumentos, e aí é como a secretária disse,  
1900 responsabilidade compartilhada. Não é só o Estado, não é, inclusive, só o município. O governo  
1901 federal tem que trazer recursos e nós temos pedido essa parceria para poder atuar de forma mais  
1902 efetiva. Eu acho que a cada catástrofe que tem ocorrido, o Estado tem respondido com  
1903 prontidão, eu acho isso importante deixar registrado. Recursos são mobilizados e os  
1904 instrumentos têm que ser incluídos numa política perene, que é essa. Os Planos Diretores  
1905 Municipais têm que aprender com o Zoneamento Ecológico Econômico, capacitação. Os Planos  
1906 Diretores, se nós estamos fazendo isso nessa rodada regional, todas regiões metropolitanas, a  
1907 meta é zerar os Planos Diretores. Vocês sabiam que é obrigatório ter Plano Diretor em toda a  
1908 região metropolitana, desde a Constituição. Sabem quantos têm? Dos 255 municípios, 80  
1909 municípios não têm Planos Diretores e são menores de 20 mil. Nós vamos promover, assinamos  
1910 um convênio ontem, Iracemápolis e Analândia, e esses Planos Diretores novos já incluem uma  
1911 visão precípua do assunto de áreas de risco. Eu acho isso muito importante de deixar registrado,  
1912 é uma mudança de cultura, é uma ação do Estado junto aos municípios e aos partícipes, e eu  
1913 acredito que isso, com os próximos anos, nós teremos cada vez mais maior efetividade. Agora,  
1914 não nos enganemos, e os mapas do IPA mostram isso, o risco está em toda parte. É impossível  
1915 nós retirarmos todas as famílias de hoje até o final do ano. Agora há um planejamento que está  
1916 sendo feito para o litoral norte, para a Baixada Santista, com o projeto das palafitas. Não é  
1917 pouco, 3600 unidades em construção para tirar o pessoal de palafitas. Agora, só a palafita retirar  
1918 não é suficiente, o que nós temos dito é: planejamento integrado. A palafita tem que entregar  
1919 com outras políticas urbanas que quem é secretário municipal sabe disso, não é André, Você  
1920 que atua lá em Campinas. Então, de modo que eu acho que, Natalia, eu acho que a sua fala é  
1921 perfeita, nós estamos aprendendo e temos que engajar todos esses parceiros, e o governo do  
1922 Estado não está se eximindo em nada. Eu diria o contrário, está organizando um instrumental  
1923 cada vez maior. O governador fez questão de colocar recursos vultosos para essa ação, os  
1924 senhores podem ver e consultar as planilhas, e nós estamos, aliás, ontem estudando já a  
1925 urbanização do Sahy, as obras na... Estamos em ação, e vamos entregar a semana que vem o  
1926 primeiro conjunto habitacional recorde. Em habitação para entregar uma casa, hoje o Mario  
1927 estava falando assim: “você precisa defender a habitação”, em habitação você constrói uma  
1928 casa, o ciclo é quatro anos, entre escolher o terreno, fazer as licitações, construir, tratar demanda  
1929 e entregar, e nós fizemos excepcionalmente 960 unidades, que serão certamente entregues até  
1930 o final do ano, com excelente inclusão nas áreas urbanas, e vamos todo mundo promover cada  
1931 vez mais resiliência, eu acho que é esse o grande tema, esta Secretaria tem também a  
1932 responsabilidade do Plano Municipal de Resiliência e Adaptação, que é feito junto com a  
1933 CETESB, com todas as áreas, a CPLA certamente, o gabinete, e nós queremos ajudá-los a

1934 divulgar os Planos de Adaptação e Resiliência Climática no Estado de São Paulo. Essa é uma  
1935 das metas nossas, fazer em todas as nove regiões metropolitanas, nove planos regionais de  
1936 adaptação climática. Nós já temos o de Santos, mas a gente pretende atuar em todos e também  
1937 termos todos os planos diretores prontos com essas indicativas. E parabéns ao IPA, viu Paulo,  
1938 eu fico muito feliz de ver você fazer esse histórico de uma atuação não só da capacidade dos  
1939 nossos técnicos, mas da execução, que obviamente, junto com os demais, IPT, Defesa Civil,  
1940 demonstram a hígidez do Estado de São Paulo nessa atuação. É isso, Gilda, era só para... Eu  
1941 sei que a gente não tem tempo para o ping pong, mas eu fico sempre feliz com esse debate forte  
1942 que a gente tem que ter, claro, entre nós. Muito obrigado.

1943

1944 **03:27:21 Anselmo Guimarães:** Nalon.

1945

1946 **03:27:23 Marco Aurélio Nalon:** Trani, obrigado pelo gancho que, assim, dentro das nossas,  
1947 pegado essa fala das nossas competências, a questão da governança, ela é realmente complexa.  
1948 Tão complexa que um dos temas, junto com o termo de cooperação com o BID, que está em  
1949 andamento, é a questão da governança. É uma contratação de uma pessoa específica para  
1950 analisar o assunto, e é muito mais complexa do que a gente imagina. Não é só uma questão de  
1951 apontar culpados ou não, mas sim de integração e entendimento dessas relações. E esse termo  
1952 de cooperação que a gente está colocando em andamento, eu acho que vai vir muito de encontro,  
1953 vai responder muito das questões que foram colocadas aqui, que nós mostramos que, na questão  
1954 do risco, a gente acaba separando em três grandes grupos: esse diagnóstico e mapeamento e o  
1955 que nós vimos aqui, e o que a gente quer avançar nesse tema de cooperação juntamente lá,  
1956 provavelmente a área piloto será litoral norte, com certeza, por conta do ocorrido, e também  
1957 avançar no desenvolvimento e aperfeiçoamento do monitoramento, ferramentas de  
1958 monitoramento, e também do planejamento. Isso envolvendo certamente a comunidade local,  
1959 prefeitura, defesa civil, todos os órgãos. Então nós vamos fazer um pequeno estudo de caso  
1960 mais amplo para poder eventualmente ampliá-lo para todo o litoral paulista e as áreas de risco  
1961 do estado. E o programa Municípios Resilientes, que tem agora o desafio de, num curso à  
1962 distância, um EAD, levar capacitação a todos os municípios do Estado para desenvolver seus  
1963 planos de resiliência, adaptação e mudanças climáticas.

1964

1965 **03:29:13 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado pelos comentários. O Roberto Resende tinha  
1966 pedido pra fazer também, acho que a gente pode acolher como uma última manifestação. Por  
1967 favor, conselheiro.

1968

1969 **03:29:22 Roberto Resende:** O comentário, a partir até das várias falas, mas inclusive da  
1970 secretária Natalia, a questão de capilaridade, da gente, como é que esse assunto chega para a  
1971 sociedade como um todo. Eu acho que o que o CONSEMA tem a ver com isso, acho que pelo  
1972 menos duas linhas aqui, eu acho que de contribuir para que a Secretaria, todo o sistema que  
1973 dissemina informação, a gente falou agora a pouco tanto do aplicativo do Refloresta, o Biota  
1974 Síntese distribuir seus estudos, mas o que está sendo feito de fato para que cada vereador lá do  
1975 litoral ou do município de São Paulo tenha acesso a esse material? Porque os conselheiros dos  
1976 conselhos, vários das entidades, as organizações envolvidas, estão de fato tendo acesso a essa  
1977 informação. A Secretaria tem Datageo, tem muitos sistemas de informação, mas o que a gente  
1978 pode fazer para melhorar? Para que, de fato, entregar uma cópia disso para cada vereador, para

1979 cada entidade local, alguma ação mais incisiva, para que tenha certeza que a informação chegue,  
1980 e junto com isso, a questão de reforçar e reconhecer os mecanismos. Lá tem muito conselho,  
1981 tem Conselho de Unidade de Conservação, o Conselho do Macrozoneamento, comissões não  
1982 faltam e até que ponto elas estão sendo empoderadas para se apropriar disso e agir de baixo pra  
1983 cima? E no outro campo, também aqui que acho que está no CONSEMA, a questão normativa,  
1984 a própria discussão da municipalização do licenciamento. Na discussão agora da revisão da  
1985 deliberação específica sobre isso, até que ponto a gente está lembrando de colocar nas questões,  
1986 tanto o município tem que ter o Conselho Municipal de Meio Ambiente ativo, mais ativo e  
1987 empoderado, ativo e com o conhecimento, até que ponto está sendo colocado para o órgão  
1988 ambiental municipal assumir algumas atribuições que inclusive pode envolver o licenciamento  
1989 de ocupação dessas áreas, não só no litoral, mas o estado todo, como é que, se a gente está  
1990 contemplando a revisão da deliberação 01, essas questões, eu acho que é uma provocação aqui  
1991 para a gente mesmo, que está lá na Câmara Técnica, e a discussão para o plenário como um  
1992 todo. Obrigado.

1993

1994 **03:31:40 Anselmo Guimarães:** Obrigado, conselheiro. O conselho Daniel.

1995

1996 **03:31:40 Daniel Smolentzov:** Posso só fazer um adendo aqui a fala do conselheiro Roberto  
1997 Resende? Interessante essa sua questão, viu Roberto, eu acho que nós podemos trabalhar nessa  
1998 deliberação para que os municípios então observem os planos estaduais como um requisito para  
1999 o licenciamento municipal. Então, Anselmo, se puder levar essa nossa discussão aqui até a  
2000 transcrição dessa nossa parte da reunião para próxima reunião da Comissão Normativa e  
2001 Processante, onde vai ser discutida essa questão para os conselheiros saberem dessa nossa  
2002 hipótese que nós levantamos.

2003

2004 **03:32:32 Anselmo Guimarães:** Inclusive o relator está do lado, que é o conselheiro Rogério  
2005 Menezes, ele é o relator.

2006

2007 **03:32:36 Daniel Smolentzov:** Ele é o relator? Então, Rogério, eu acho que é uma sugestão,  
2008 então, que você leve esse assunto para discussão na Câmara Técnica de essa observância desses  
2009 planos estaduais como requisitos para o licenciamento municipal. Por favor.

2010

2011 **03:32:54 Anselmo Guimarães:** Obrigado, conselheiro Daniel Smolentzov. Por favor, Eduardo  
2012 Leduc, acho que a gente pode, se for uma última manifestação, já para a gente finalizar.

2013

2014 **03:33:05 Eduardo Leduc:** Obrigado e obrigado pela também disponibilidade do tempo. Eu  
2015 gostaria de deixar claro o seguinte, ao senhor Trani, a todos, o que o Estado está fazendo no  
2016 momento, no atendimento do que houve, realmente é diferenciado e excepcional, e embora  
2017 sempre tenha comentários aqui de um lado ou outro, eu nunca vi uma mobilização deste  
2018 momento e com eficiência e objetividade e rompendo paradigmas. Então, eu acho que eu não  
2019 vejo nenhum problema aí, o tema é, volto à raiz, não dá, na minha visão, não dá para esperar,  
2020 vamos conscientizar, educar, falar nas escolas para que uma pessoa que venha trabalhar na  
2021 construção civil não vá ocupar uma área de risco, porque a questão é a gestão mesmo. O tema  
2022 é como ser pró ativo, prevenir. O plano de prevenção de risco do município é o instrumento que  
2023 já existe, o Gerco já existe, o Plano Cidades Resilientes já existe, só que eles tem que ter um

2024 peso, uma força legal maior no sentido de que, como foi falado agora, tem que ser observado.  
2025 Se a gente não luta muito para que o Gerco fosse respeitado, no caso que eu participei mais,  
2026 teriam já ocupado muito mais áreas de risco. Então, o Gerco foi instrumento utilizado ali, mas  
2027 assim, com muita briga da sociedade civil para que o Gerco fosse respeitado pelo legislativo e  
2028 executivo. Então, os instrumentos estão aí. O tema é que, com algumas mudanças na  
2029 regulamentação, alguma coisa, ele se torna com mais poder de lei, porque os comitês locais  
2030 existem e funcionam, todo mundo está de acordo, mas parece que não existe nenhuma  
2031 obrigação, de se observar isso daí. Então, eu acredito que existe a possibilidade, usando os  
2032 instrumentos já existentes, e é por isso que a gente fez muita questão de trazer esse tema aqui.  
2033 Nós queremos prevenir, porque a gente sabe que remediar é três, quatro vezes mais caro, e é  
2034 dinheiro do Estado, e são municípios que têm recursos, e a Gilda falou, Ilhabela tem, por  
2035 exemplo, maior recurso per capita, tem royalties. Dizer que é preciso um banco internacional,  
2036 banco alguém para que eles façam um mapa, para que eles implementem um plano de política  
2037 de habitação. Também acho que não cabe neste caso. Para ter acesso a todo recurso que tem,  
2038 deveria usar e se ter a obrigatoriedade do Plano de Resiliência ou do Plano de Prevenção de  
2039 Risco.

2040

2041 **03:35:37 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado. Registrado aqui a manifestação do  
2042 conselheiro Leduc. Antes de passar aqui a palavra para a manifestação final da mesa, gostaria  
2043 só de, até aproveitando a oportunidade levantada sobre, com relação à revisão da normativa do  
2044 licenciamento municipal, informar a todos os conselheiros que, de acordo com a agenda do  
2045 CONSEMA, vai ser realizada amanhã a próxima reunião da Comissão Temática Processante  
2046 Normatização. Nós encaminharemos o link a todos os conselheiros para que possam participar  
2047 dos debates, a todos os conselheiros é franqueada a manifestação, a única coisa regimental que  
2048 não é amplamente liberado nessa comissão é a votação dos itens, mas a participação,  
2049 contribuição de todos os conselheiros é bem vinda. Rapidamente, o conselho tem mais alguma?

2050

2051 **03:36:42:** Então, rapidamente franquear a palavra que a doutora Andréa Struchel, por termos  
2052 sido citados aí na questão da Comissão Processante, que tem um aspecto que eu acho que ela  
2053 tem razão na colocação, ela está coordenando os trabalhos lá na CP tecnicamente assessorando  
2054 a ANAMMA.

2055

2056 **03:37:03 Andréa Struchel:** Boa tarde a todos e a todas. Eu só queria fazer uma menção em  
2057 relação à relatoria da revisão da deliberação CONSEMA 01/2018. A deliberação CONSEMA  
2058 número 01 é uma norma procedimental. Como norma procedimental, ela deve respeitar todas  
2059 as normas materiais, de fauna, de flora, de logística reversa, de resiliência, de mudanças  
2060 climáticas. Todas essas normas estão postas em todos os níveis: nacional, estadual e municipal.  
2061 E nesse ponto, então, eu gostaria de discordar com a proposição da Procuradoria Geral do  
2062 Estado, no sentido de não materializar a norma de licenciamento ambiental. Podemos fazer uma  
2063 referência, assim como o CONAMA o faz na 237, que deve se observar as normas e políticas  
2064 como um todo. Mas ela não é só essa referência técnica, ela não é uma norma material, é uma  
2065 norma procedimental e que fixa as tipologias que o Conselho Estadual de Meio Ambiente vai  
2066 conferir aos municípios para proceder ao licenciamento em nível local, conforme o seu impacto  
2067 local. Acho que isso é um ponto importante, por que? Porque o debate é muito relacionado a  
2068 emergências climáticas, a mudanças climáticas, a resiliência, que devem sim estar em planos

2069 estaduais, em planos municipais, em planos regionais e que certamente devem ser observado  
2070 num ferramental, num instrumento de gestão, que é o licenciamento. Só esse item, porque esse  
2071 assunto vai ser levado amanhã na CT Processante, a não ser que vá se pensar numa resolução  
2072 com um Código Ambiental acoplado, com todas as normas, todas a referência, eu acho  
2073 despidendo isso. Eu particularmente entendo que ela tem esse caráter procedimental, muito  
2074 obrigada.

2075

2076 **03:39:09 Anselmo Guimarães:** Só o direito de resposta aqui ao sou Daniel.

2077

2078 **03:39:14 Daniel Smolentzov:** Obrigada, viu? A questão é, com a Lei Complementar 140, o  
2079 grande agente licenciador é o Estado. Então, a Lei Complementar 140 ela pinçou assuntos que  
2080 foram passados para atribuição da União, e a própria lei traz o rol de assuntos da União, e ela  
2081 também estabeleceu o licenciamento ambiental pelos municípios, mas esse licenciamento  
2082 ambiental pelos municípios, ele não é automático. Ele depende de uma deliberação do Conselho  
2083 Estadual dos Estados, dos conselhos estaduais, dentro dessa lógica da Lei Complementar 140,  
2084 onde o Estado tem esse papel de abrir a porta para o licenciamento municipal, é que eu estou  
2085 dizendo que essa questão da observância dos planos estaduais, principalmente essa questão de  
2086 área de risco etc., que nós podemos trabalhar nesse tema, no âmbito dessa deliberação do  
2087 CONSEMA, como sendo uma chave a mais para a abertura dessa porta do licenciamento  
2088 municipal. Então, eu acho que é uma discussão de mérito que deve ser travada no local  
2089 adequado, não é aqui no plenário. Nós não estamos falando sobre essa norma. É uma sugestão,  
2090 só que esse tema seja levado para os conselheiros que estão na Comissão Processante, se  
2091 debruçando sobre esse assunto para que pensem sobre isso, reflitam sobre isso e a questão venha  
2092 amadurecida para o plenário.

2093

2094 **03:40:53 Anselmo Guimarães:** Muito obrigado pelos registros. Muito obrigado pela  
2095 participação da ANAMMA, da Andréia. Amanhã nos veremos lá na Comissão Temática  
2096 Processante. E com isso, agora, com a palavra para o encerramento, secretária e presidente do  
2097 CONSEMA, a doutora Natalia Resende.

2098

2099 **03:41:09 Natalia Resende:** Rapidinho, só para o Thomaz falar aqui.

2100

2101 **03:41:12 Thomaz Miazaki de Toledo:** Rapidinho, acho que está bem colocado, também o  
2102 tema deve ser discutido no espaço adequado, que é na comissão. Só fazer a observação também,  
2103 que também vejo com preocupação em selecionar alguns temas para tratar na resolução, porque  
2104 quando a gente faz isso, a gente também vai estar deixando de fora outros temas. E aí essa  
2105 discussão de quais temas entram e quais ficam de fora vai consumir muito tempo e a gente não  
2106 vai conseguir fechar a discussão, que já está há algum tempo aí na Comissão Processante. Tá  
2107 bom? Obrigado.

2108

2109 **03:41:47 Natalia Resende:** Bom, só para finalizar aqui, agradecer a participação de todos,  
2110 presencialmente, que nos acompanham virtualmente, parabenizar de novo pelas apresentações,  
2111 acho que foi muito rica a reunião, seja da parte do Refloresta, do pessoal do IPA. Acho que a  
2112 intenção é isso, é de ter um diálogo sempre muito transparente, debates. É assim que a gente  
2113 vai avançar. E acho que esse fórum qualificado como é o CONSEMA, tem muito essa

2114 propriedade de trazer temas que são imprescindíveis para a gente conseguir, seja na parte do  
2115 meio ambiente, seja nas demais políticas públicas, colocar aqui o que vem sendo feito, o que a  
2116 gente pode planejar o que a gente pode aprimorar sempre, e considerando essa participação  
2117 paritária de todas, que é imprescindível para a gente conseguir fazer as implementações de  
2118 política de Estado, de curto, médio e longo prazo, então deixo aqui meus agradecimentos,  
2119 parabéns a todos. Muito obrigada pela participação.